

Fortes D'Aloia & Gabriel

FDAG25

Art Basel 2026
Booth K17

Celebrating 25 Years

We are delighted to mark our 25th anniversary with a carefully selected presentation of 25 works, to be unveiled on the opening day of Art Basel. This gesture reflects both the breadth and continuity of the gallery's programme, including recent and historical paintings, sculptures, photographs and a video by a multigenerational group of artists that together embody the intellectual and sensorial affinities that have shaped our identity. Included in this celebratory display are a number of works that take part in the Art Basel Exclusive program. This new initiative preserves the live experience of the works over their digital images, and therefore are not featured in our preview.

The booth features works by Anderson Borba, Barrão, Leda Catunda, Rodrigo Cass, Cerith Wyn Evans, Tatiana Chalhoub, Tiago Carneiro da Cunha, Márcia Falcão, Pélagie Gbaguidi, Lucia Laguna, Sophia Loeb, Rodrigo Matheus, Beatriz Milhazes, Ernesto Neto, Rivane Neuenschwander, Damián Ortega, Mauro Restiffe, Marina Rheingantz, Valeska Soares, Gokula Stoffel, Iran do Espírito Santo, Tadáskía, Antonio Társis, Janaina Tschäpe, Yuli Yamagata, Erika Verzutti and Luiz Zerbini.

Celebrando 25 Anos

Temos o prazer de celebrar nosso 25º aniversário com uma apresentação cuidadosamente selecionada de 25 obras, que será revelada no dia de abertura da Art Basel. Este gesto reflete tanto a amplitude quanto a continuidade do programa da galeria, reunindo pinturas, esculturas, fotografias e um vídeo, históricos e recentes, de um grupo multigeracional de artistas que, em conjunto, incorporam as afinidades intelectuais e sensoriais que moldaram nossa identidade. Esta apresentação comemorativa inclui diversas obras participantes do programa Art Basel Exclusive. Esta nova iniciativa privilegia a experiência presencial das obras em detrimento de suas imagens digitais e, por esse motivo, elas não estão incluídas em nossa prévia.

O estande reúne obras de Anderson Borba, Barrão, Leda Catunda, Rodrigo Cass, Cerith Wyn Evans, Tatiana Chalhoub, Tiago Carneiro da Cunha, Márcia Falcão, Pélagie Gbaguidi, Lucia Laguna, Sophia Loeb, Rodrigo Matheus, Beatriz Milhazes, Ernesto Neto, Rivane Neuenschwander, Damián Ortega, Mauro Restiffe, Marina Rheingantz, Valeska Soares, Gokula Stoffel, Iran do Espírito Santo, Tadáskía, Antonio Társis, Janaina Tschäpe, Yuli Yamagata, Erika Verzutti and Luiz Zerbini.

Barrão



Barrão's *Isso, aquilo e o aquilo outro* (2026) is constructed from fragments of porcelain objects recombined into a dense assemblage in which plates, vessels, and ornamental elements dissolve into a continuous and unstable body. Executed entirely in blue and white, the sculpture evokes the chromatic vocabulary of traditional Portuguese azulejaria, appropriating the visual language of decorative tilework only to distort and reconfigure it through accumulation, compression, and excess. Handles mutate into protrusions, floral motifs fold into amorphous volumes, and glazed surfaces patterned with delicate designs are forced into abrupt and improbable proximities. Stripped of their original functions, the porcelain fragments no longer operate as domestic objects but as compositional units of color, texture, and memory. Through epoxy assemblage, Barrão transforms the ornamental order historically associated with decorative tradition into a dynamic form, producing an ironic displacement in which cultural heritage becomes unstable, excessive, and continuously mutating.

Isso, aquilo e o aquilo outro (2026), de Barrão, é construída a partir de fragmentos de porcelana re combinados em uma assemblagem densa na qual pratos, vasos e elementos ornamentais se dissolvem em um corpo contínuo e instável. Executada inteiramente em azul e branco, a escultura evoca o vocabulário cromático da tradicional azulejaria portuguesa, apropriando-se da linguagem visual do revestimento decorativo apenas para distorcê-la e reconfigurá-la por meio de acúmulo, compressão e excesso. Alças transformam-se em protuberâncias, motivos florais dobram-se em volumes amorfos, e superfícies vitrificadas marcadas por desenhos delicados são forçadas a proximidades abruptas e improváveis. Destituídos de suas funções originais, os fragmentos de porcelana deixam de operar como objetos domésticos para tornar-se unidades compositivas de cor, textura e memória. Por meio da assemblagem em epóxi, Barrão converte a ordem ornamental historicamente associada à tradição decorativa em uma forma dinâmica, produzindo um deslocamento irônico em que a herança cultural torna-se instável, excessiva e em permanente mutação.

BARRÃO

Isso, aquilo e o aquilo outro, 2026

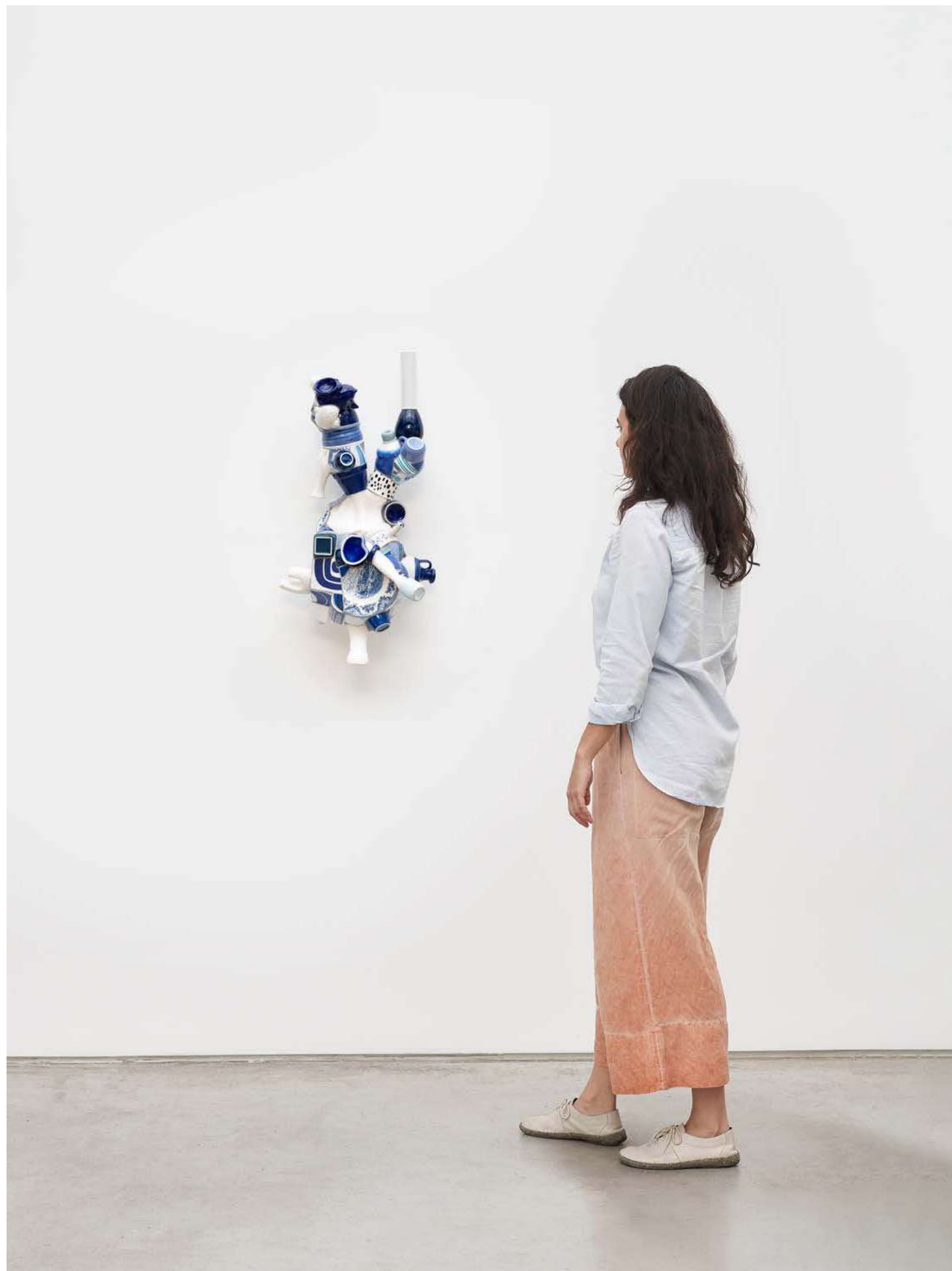
Porcelain and epoxy resin [Louça e resina epóxi]

94 x 48 x 40 cm [37 x 18.9 x 15.7 in]

USD 35,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



BARRÃO
Isso, aquilo e o aquilo outro, 2026



The artwork is a complex, multi-layered composition. The top half features horizontal bands of light, earthy tones (beige, cream, and light brown) interspersed with vibrant, saturated colors like deep blue, purple, and magenta. These bands have a rough, textured appearance, as if made of torn paper or fabric. The bottom half is dominated by dark, almost black, horizontal bands that have a crinkled, metallic texture. A thin, horizontal strip of bright yellow and orange circles is visible in the middle, separating the light and dark sections. The overall effect is one of depth and contrast, with a rich, tactile quality.

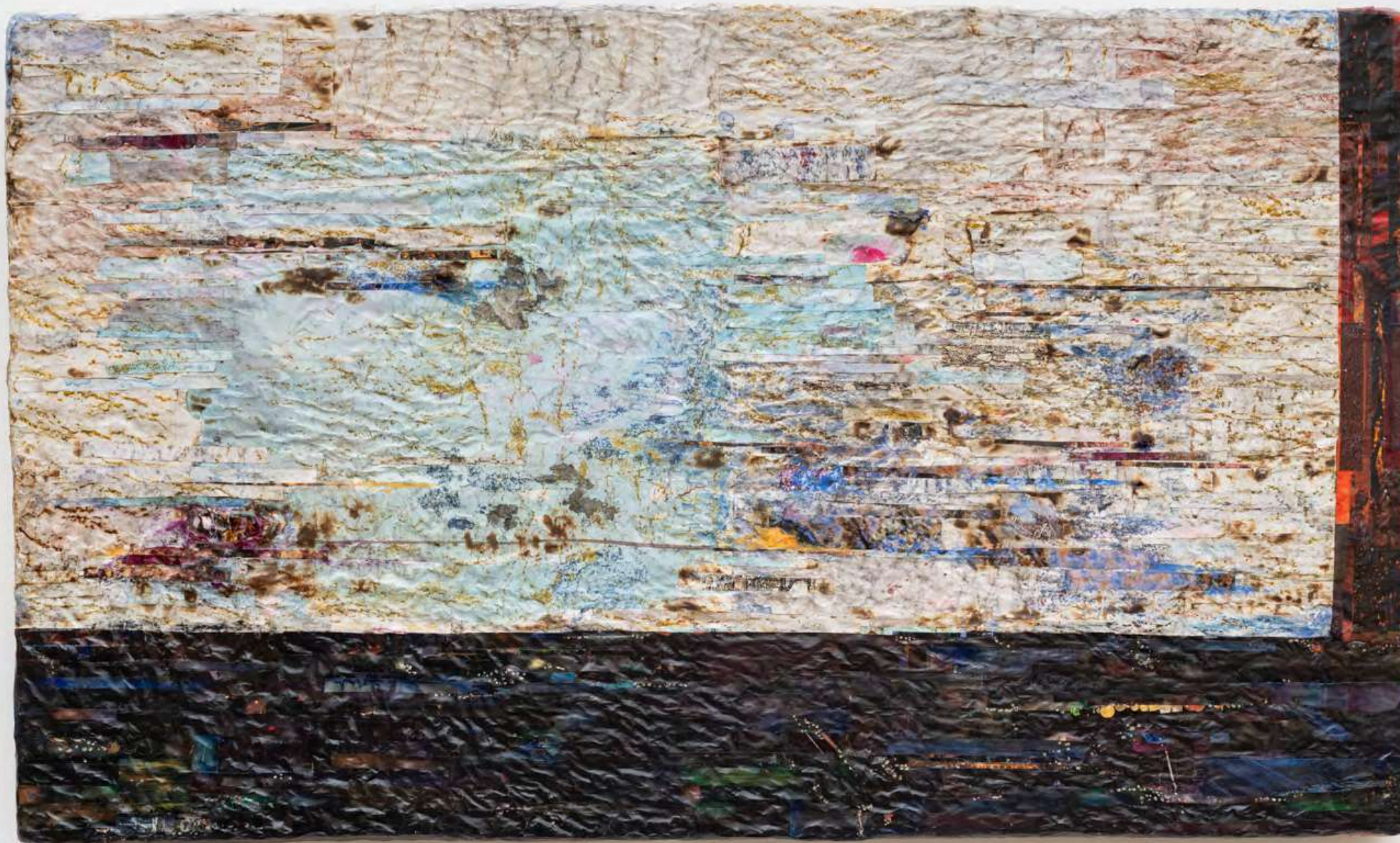
Anderson Borba

Two wall reliefs by Anderson Borba expand the material and conceptual possibilities of wood through surfaces enveloped in collaged layers of digitally manipulated images. Combining carving, collage, oils, and varnishes, the artist transforms the wooden structures into unstable compositions in which texture and image continuously overlap and contaminate one another. Grooves, incisions, and accumulated pictorial fragments interrupt the continuity of the forms, while distorted photographic elements adhere to the volumes like membranes, producing an ambiguity between organic matter and mediated representation. Rooted in a process-oriented approach that merges sculptural tradition with contemporary visual languages, Borba treats wood as a mutable material capable of absorbing gesture, memory, and projection. In these works, the tactile density of the carved surfaces collides with the artificiality and fragmentation of digital imagery, generating abstractions that unsettle distinctions between surface and structure, matter and representation.

Anderson Borba's first institutional presentation in Scotland, *The Unearthed*, is on view at CAMPLE LINE.

Dois relevos de parede de Anderson Borba expandem as possibilidades materiais e conceituais da madeira por meio de superfícies envolvidas por camadas de imagens digitalmente manipuladas em colagem. Combinando entalhe, colagem, óleos e vernizes, o artista transforma as estruturas de madeira em composições instáveis nas quais textura e imagem continuamente se sobrepõem e se contaminam. Sulcos, incisões e fragmentos pictóricos acumulados interrompem a continuidade das formas, enquanto elementos fotográficos distorcidos aderem aos volumes como membranas, produzindo uma ambiguidade entre matéria orgânica e representação mediada. Enraizado em uma abordagem orientada pelo processo, que articula tradição escultórica e linguagens visuais contemporâneas, Borba trata a madeira como um material mutável, capaz de absorver gesto, memória e projeção. Nessas obras, a densidade tátil das superfícies entalhadas colide com a artificialidade e a fragmentação da imagem digital, gerando abstrações que desestabilizam distinções entre superfície e estrutura, matéria e representação.

A primeira apresentação institucional de Anderson Borba na Escócia, *The Unearthed*, está em exibição no CAMPLE LINE.



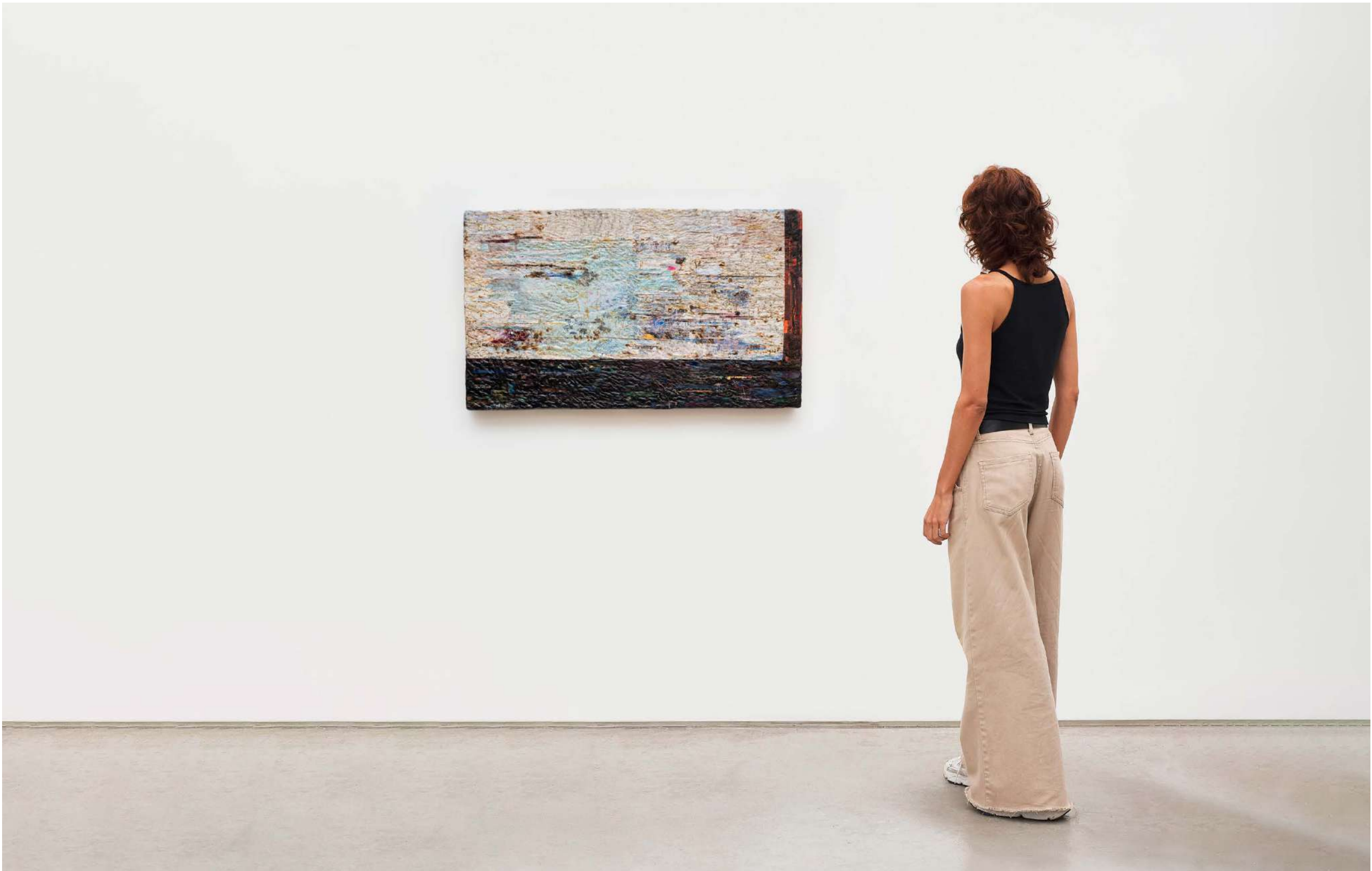
ANDERSON BORBA

3 Fields, 2026

Wood and paper [Madeira e papel]

68 x 114 x 6 cm [26.8 x 44.9 x 2.4 in]

USD 16,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ANDERSON BORBA
3 Fields, 2026

Rodrigo Cass

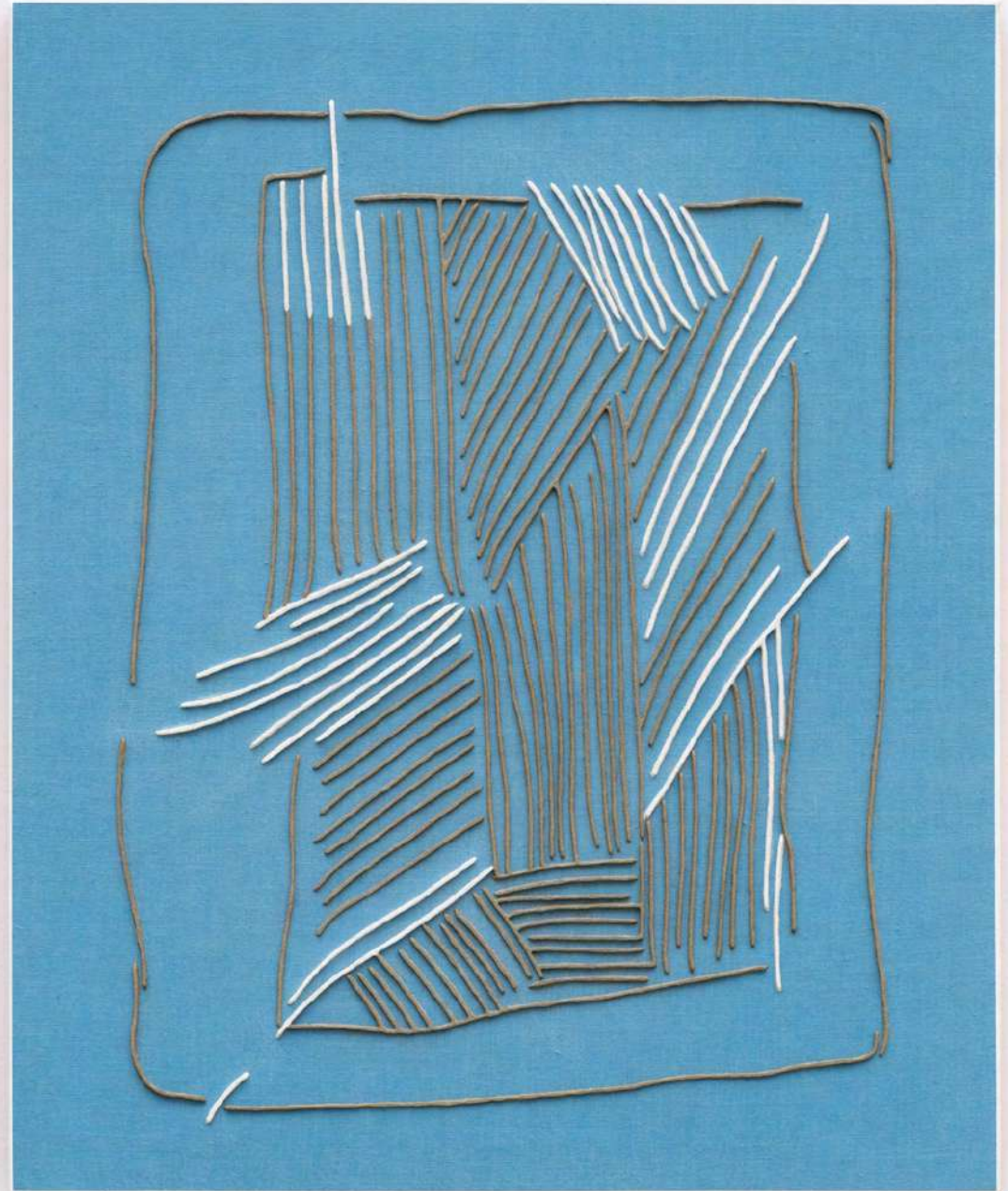


Rodrigo Cass' "Mystic Sigil", is part of the artist's investigation into the making and unmaking of geometry through a quiet, contemplative register. Concrete elements mark space in measured, rhythmic intervals, establishing a sense of order that is gradually unsettled as sections begin to drift, tilt, or subtly diverge from one another. What first appears as a stable system reveals itself as contingent, its internal logic gently loosening over time. Within this restrained field, small deviations accumulate, producing a spatial experience that feels slightly unmoored, as if structure were subject to a slow, internal sway. In *Sensitive Studies* (2014), Rodrigo Cass reflects on time, persistence, and erasure through repeated acts of writing and drawing on a chalkboard. Words such as "manifesto" and "America" emerge interspersed with traced lines and geometric forms, only to fade or disappear as the surface is gradually wiped clean. Through accumulation and disappearance, the video piece transforms drawing into a temporal process in which language, memory, and abstraction remain unstable.

Rodrigo Cass is currently the subject of *Geometria Sensível*, his first solo show in Portugal, at Brotéria, Lisbon and the Universidade Católica Portuguesa School of Arts, in Porto. The artist will also feature in the 39th Panorama da Arte Brasileira – *Depois que tudo foi dito*, [after all has been said] opening in September at MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Mystic Sigil, de Rodrigo Cass, integra a investigação do artista em torno da construção e desconstrução da geometria por meio de um registro silencioso e contemplativo. Elementos de concreto marcam o espaço em intervalos medidos e rítmicos, estabelecendo uma sensação de ordem que gradualmente se desestabiliza à medida que certas seções começam a derivar, inclinar-se ou divergir sutilmente umas das outras. O que inicialmente se apresenta como um sistema estável revela-se contingente, com sua lógica interna lentamente se afrouxando ao longo do tempo. Nesse campo contido, pequenos desvios acumulam-se, produzindo uma experiência espacial levemente desancorada, como se a estrutura estivesse sujeita a um lento deslocamento interno. Em *Sensitive Studies* (2014), Rodrigo Cass reflete sobre tempo, permanência e apagamento por meio de ações repetidas de escrita e desenho sobre um quadro negro. Palavras como "manifesto" e "America" surgem entre linhas traçadas e formas geométricas, apenas para desaparecer gradualmente à medida que a superfície é apagada. Através de acúmulo e desaparecimento, o vídeo transforma o desenho em um processo temporal no qual linguagem, memória e abstração permanecem instáveis.

Rodrigo Cass apresenta sua primeira exposição individual em Portugal, *Geometria Sensível*, na Brotéria, em Lisboa, e na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto. O artista também participará da 39ª edição do Panorama da Arte Brasileira – *Depois que tudo foi dito*, com abertura em setembro no MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo.



RODRIGO CASS

mystic sygil, 2026

Concrete, white concrete and tempera on linen

[Concreto, concreto branco e têmpera sobre linho]

60 x 50 x 3 cm [23.6 x 19.7 x 1.2 in]

USD 15,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

RODRIGO CASS
mystic sygil, 2026



The background of the entire image is a dense, overlapping pattern of semi-circular shapes, resembling scales or fish scales. The colors are primarily warm, ranging from light yellow to deep orange and brown. There are several distinct greyish-blue semi-circles interspersed within the pattern, notably one in the upper left, one in the middle right, and one in the lower center. The text 'Leda Catunda' is overlaid on the left side of the image.

Leda Catunda

Leda Catunda's *Terra Dourada* (2025) represents the artist's investigations into soft sculpture and object-paintings. Framed in a plush velvet silhouette, a sun shines on a profusion of golden droplet shapes, creating an image where depth and landscape mingle with tactile surface effects. Catunda's piece renders the pastoral atmosphere an effusive arrangement of rhythmic elements, reaching out from a still scene into the viewer's space. Drawing on the visual voracity of contemporary life, the artist creates haptic works that transform supports into content, reprocessing textiles and the materials of consumer culture through sensorial and pictorial excess. In *Duas Gotas* (2025), Leda Catunda presents a composition formed by two drop-shaped textile surfaces bearing prints of leaves and vine-like arabesques. The organic forms simultaneously evoke droplets, insect wings — a recurring motif throughout the artist's practice. By combining imagery drawn from nature with industrial fabrics and decorative patterns, Catunda creates a sensorial surface in which delicacy and artificiality coexist.

Leda Catunda is featured in *Fútbol y Arte. Esa misma emoción* at Museo Jumex, Ciudad de México.

Terra Dourada (2026), de Leda Catunda, representa o aprofundamento das investigações da artista em torno da escultura mole e das objeto-pinturas. Emoldurado por uma silhueta de veludo felpudo, um sol ilumina uma profusão de formas douradas em formato de gota, criando uma imagem em que profundidade e paisagem se articulam a efeitos táteis de superfície. A obra transforma a atmosfera pastoral em um arranjo expansivo de elementos rítmicos que parecem avançar da cena em direção ao espaço do espectador. Mobilizando a voracidade visual da vida contemporânea, Catunda produz trabalhos hápticos que transformam o suporte em conteúdo, reelaborando tecidos e materiais da cultura de consumo através do excesso sensorial e pictórico. Em *Duas Gotas* (2026), Catunda apresenta uma composição formada por duas superfícies têxteis em formato de gota, sobre as quais se distribuem estampas de folhas e arabescos semelhantes a vinhas. As formas orgânicas evocam simultaneamente gotas e asas de inseto — motivo recorrente na trajetória da artista. Ao combinar imagens da natureza com tecidos industriais e padrões decorativos, Catunda cria uma superfície sensorial em que delicadeza e artificialidade coexistem.

Leda Catunda integra *Fútbol y Arte. Esa misma emoción* no Museo Jumex, Cidade do México.

LEDA CATUNDA

Terra Dourada, 2025

Acrylic on tarp and velvet

[Acrílico sobre lona e veludo]

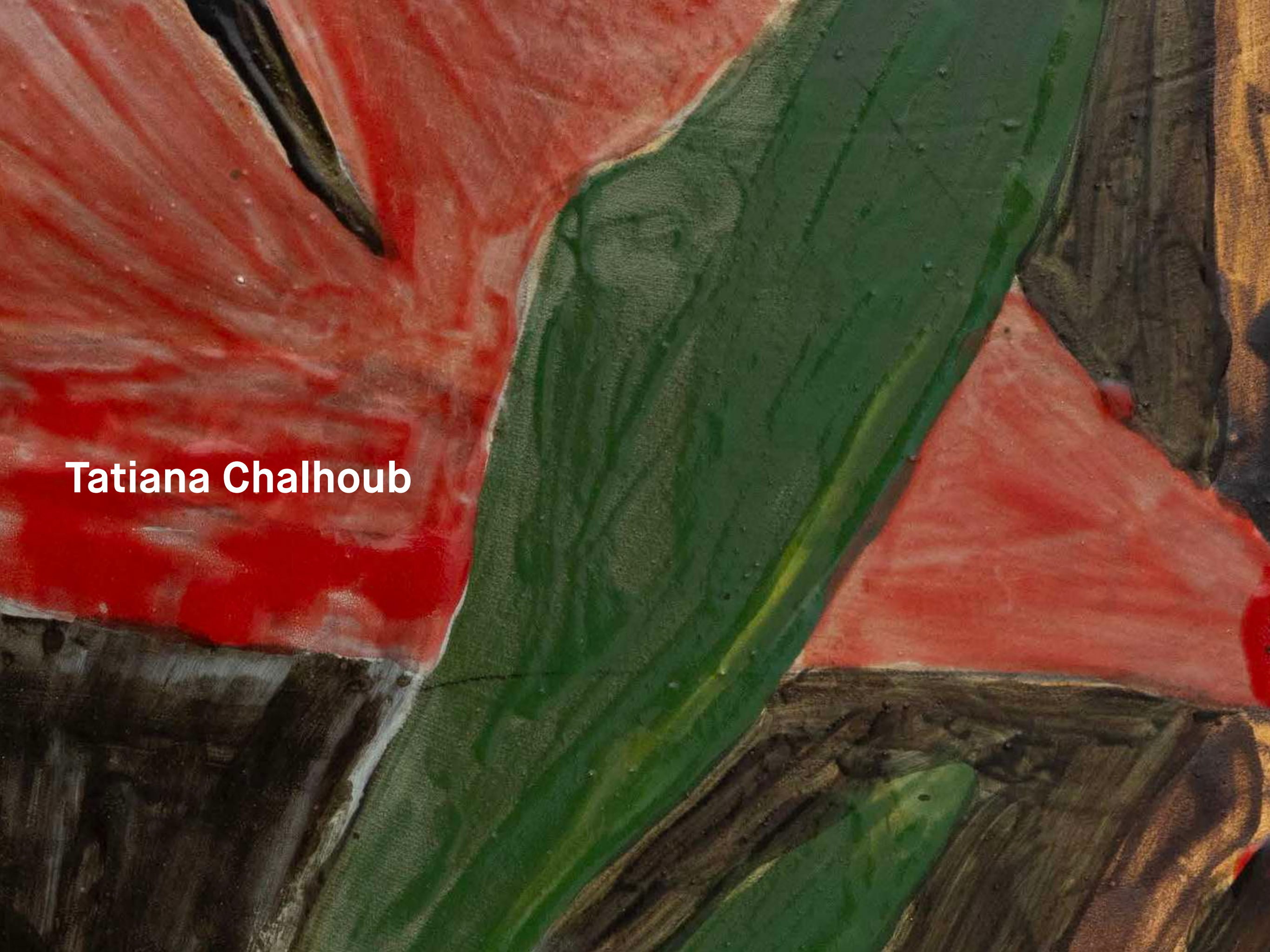
100 x 82 cm [39.4 x 32.3 in]

USD 60,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



LEDA CATUNDA
Terra Dourada, 2025



An abstract painting featuring large, textured areas of color. A prominent red section occupies the upper left and middle right, with a dark, almost black, diagonal stroke cutting through it. A large green section is in the center, showing vertical brushstrokes. The bottom is dominated by dark brown and black horizontal strokes, with a small green shape at the bottom center. The overall texture is rough and painterly.

Tatiana Chalhoub

In *Pássaro-galho* (2026), Tatiana Chalhoub develops a ceramic collage painting that unfolds as an immersed and close-range view of nature, where forms appear suspended between observation and transformation. Fragments of branches, foliage, feathers, and organic contours traverse the surface in fluid transitions between drawing and painting, allowing line, gesture, and empty space to guide the composition's movement. The work sustains an ambiguity between bird and branch, as though vegetal and animal forms were slipping into one another through subtle shifts of contour and rhythm. Chalhoub constructs a perceptual field in which proximity dissolves distinctions between species, surface, and environment. Through the interplay of ceramic fragments, painted passages, and open intervals of space, the composition acquires a dynamic and atmospheric quality, evoking the sensation of encountering forms in nature.

Em *Pássaro-galho* (2026), Tatiana Chalhoub desenvolve uma pintura-colagem em cerâmica que se desdobra como uma visão imersa e aproximada da natureza, na qual formas permanecem suspensas entre observação e transformação. Fragmentos de galhos, folhagens, penas e contornos orgânicos atravessam a superfície em transições fluidas entre desenho e pintura, permitindo que linha, gesto e vazio conduzam o movimento da composição. A obra sustenta uma ambiguidade entre pássaro e galho, como se formas vegetais e animais se convertessem umas nas outras através de sutis deslocamentos de contorno e ritmo. Chalhoub constrói um campo perceptivo no qual a proximidade dissolve distinções entre espécie, superfície e ambiente. Por meio da interação entre fragmentos cerâmicos, passagens pictóricas e intervalos abertos de espaço, a composição adquire uma qualidade dinâmica e atmosférica, evocando a sensação de encontro com formas da natureza.

TATIANA CHALHOUB

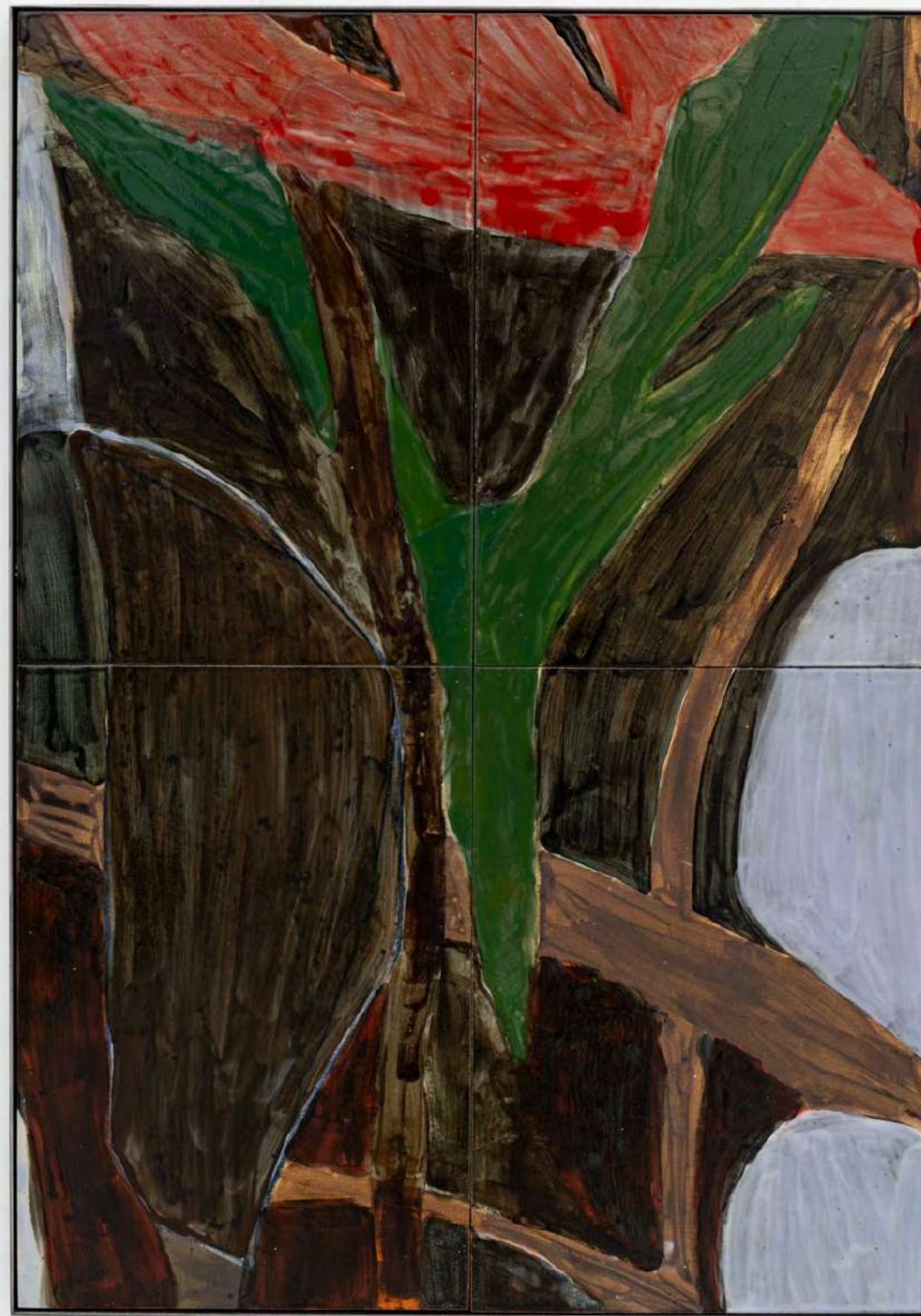
Pássaro-galho, 2026

Ceramic collage on high temperature glazed refractory plates

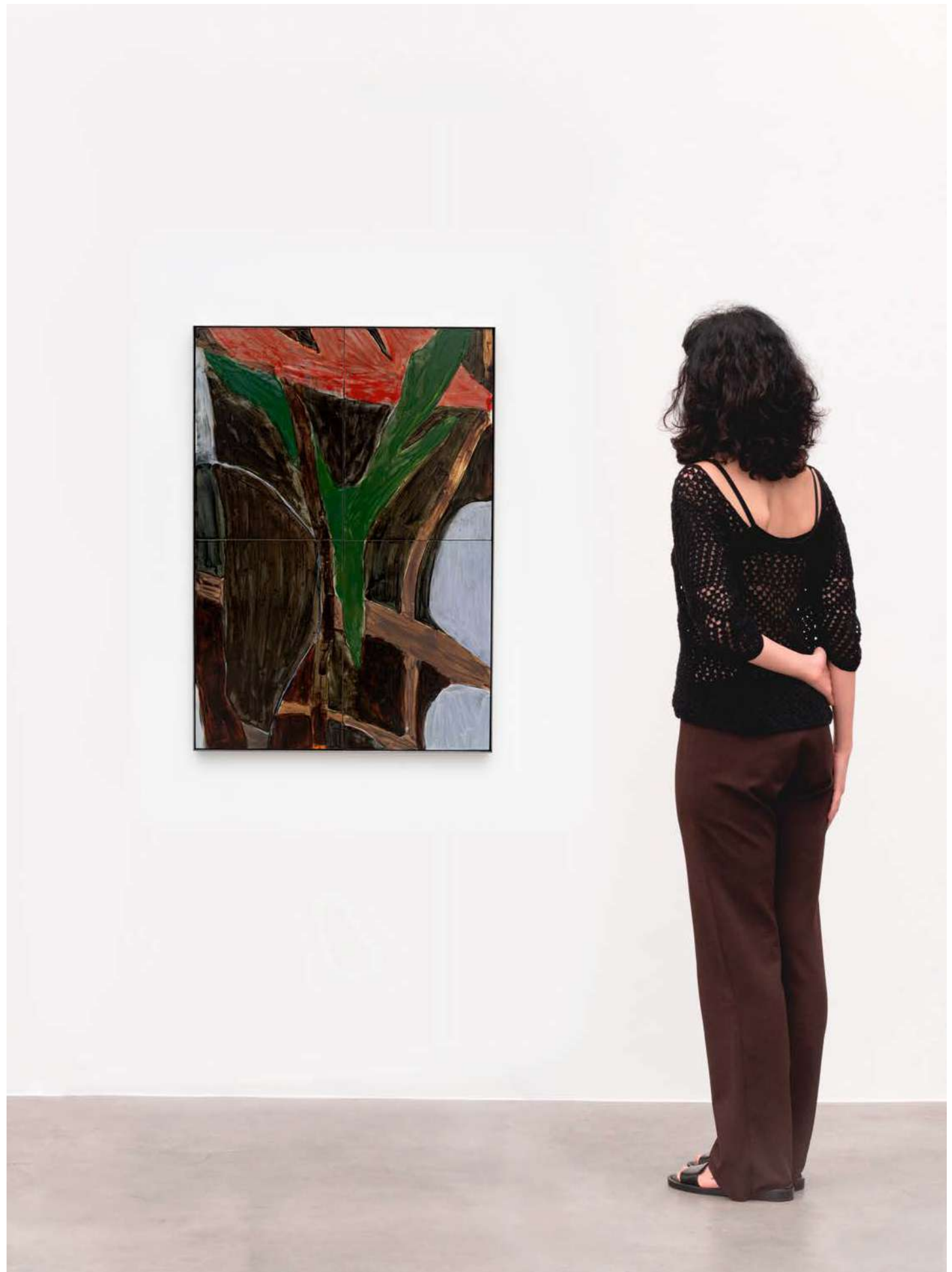
[Colagem de cerâmica sobre placas refratárias esmaltadas em alta temperatura]

100 x 70 cm [39.4 x 27.6 in]

USD 10,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



TATIANA CHALHOUB
Pássaro-galho, 2026





Tiago Carneiro da Cunha

Drawing from the iconography of B-movies, comic books, and video games, Tiago Carneiro da Cunha's *Crush laranja/Orange crush* (2025), combines the visual language of animation with a sense of ironic humor. The works merge the critical impulse of parody and caricature with an openly playful dimension of character creation and supernatural scenes, while also harboring allegorical meanings, as if we were facing a mythical repertoire of cosmic events. Tiago Carneiro da Cunha's paintings deal with cosmic clashes between forces of nature and hybrid, monstrous beings.

Aproveitando a iconografia dos filmes B, histórias em quadrinhos e videogames, *Crush laranja/Orange crush* (2025), de Tiago Carneiro da Cunha, combina o vocabulário visual da animação com um senso de humor irônico. As obras conjugam o impulso crítico da paródia e da caricatura com uma dimensão abertamente lúdica da criação de personagens e cenas sobrenaturais, assim como abrigam sentidos alegóricos, como se estivéssemos diante de um repertório mítico de eventos cósmicos. As pinturas de Tiago Carneiro da Cunha tratam de embates cósmicos entre forças da natureza e seres híbridos e monstruosos.

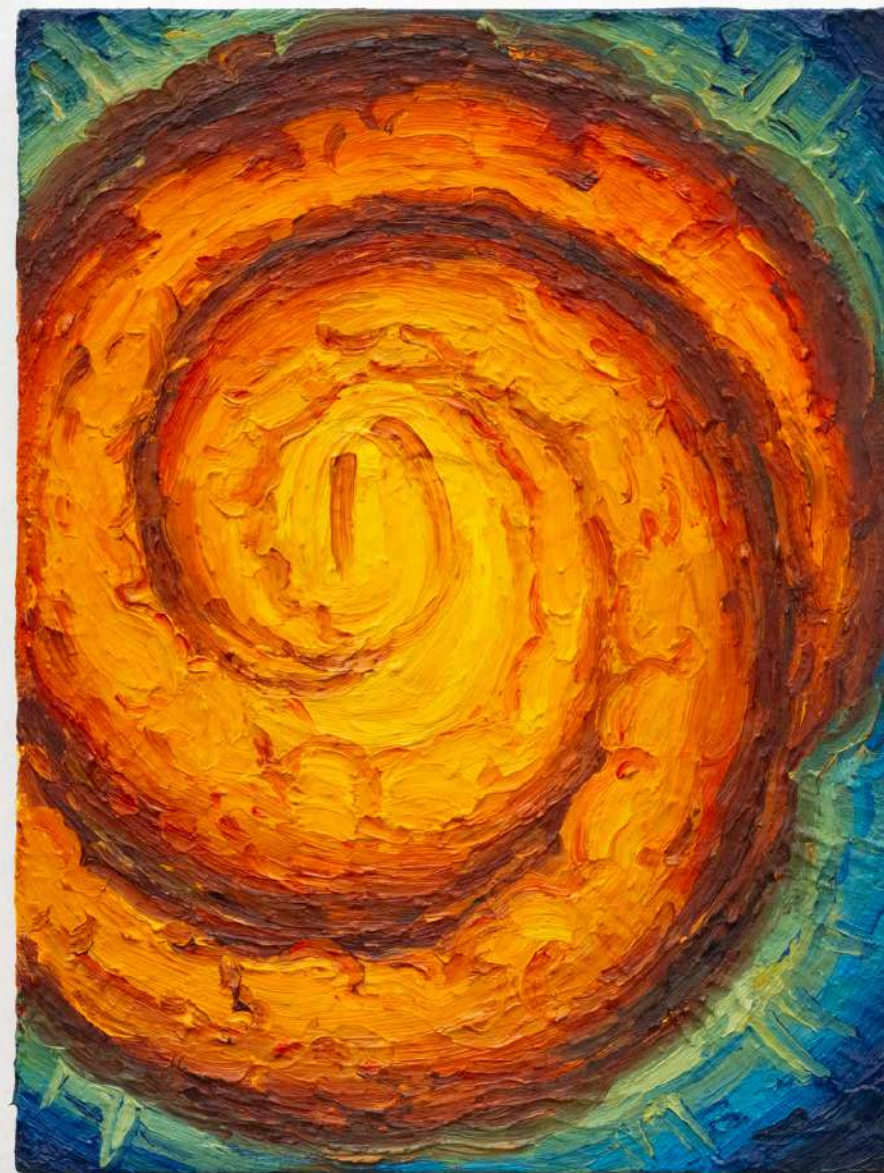
TIAGO CARNEIRO DA CUNHA

Crush laranja, 2025

Oil on canvas [Óleo sobre tela]

44 x 33 x 4 cm [17.3 x 13 x 1.6 in]

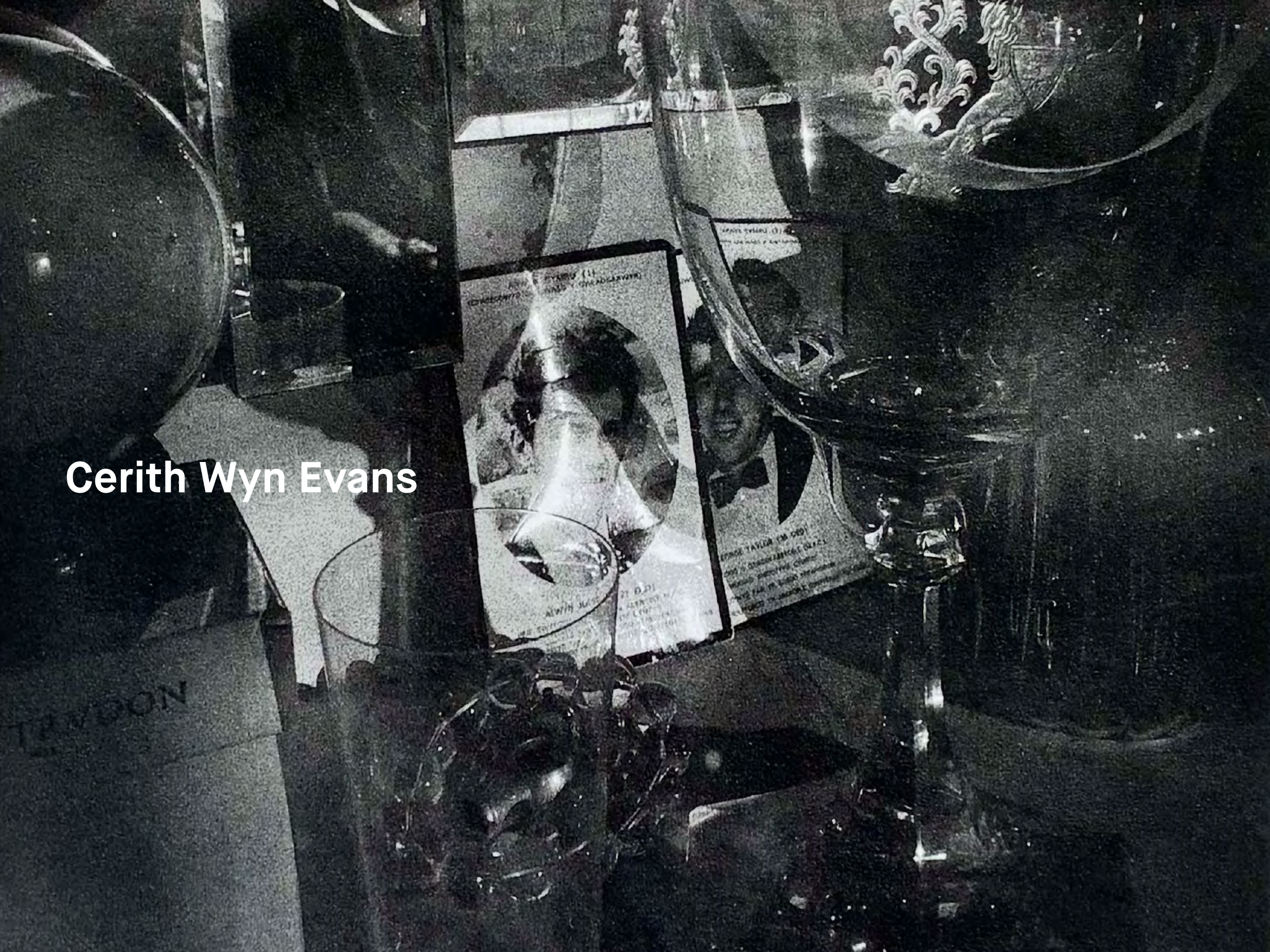
USD 8,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



TIAGO CARNEIRO DA CUNHA
Crush laranja, 2025



Cerith Wyn Evans



In *Flare shrine after 'Ptyx'...*(2026) Cerith Wyn Evans captures a layered image through overlapping translucent surfaces, reflections, and points of light, allowing glare, transparency, and superimposition to become compositional elements. The work functions as an homage to Stéphane Mallarmé's *Sonnet en X* (often known as the "Sonnet in Ix"), a poem whose dense constellation of images, sounds, and linguistic echoes exemplifies the poet's understanding of language as a material and spatial form. Rather than serving solely as a vehicle for meaning, Mallarmé's poetry foregrounded the visual and structural dimensions of the page, generating significance through the arrangement and interaction of discrete elements. Evans approaches this legacy through photography, translating poetic procedures into a visual register in which reflective surfaces and luminous scintillations establish a field of relations across the image.

Em *Flare shrine after 'Ptyx'...*(2026), Cerith Wyn Evans captura uma imagem em camadas por meio da sobreposição de superfícies translúcidas, reflexos e pontos de luz, fazendo do brilho, da transparência e da superimposição elementos compositivos. A obra funciona como uma homenagem ao *Sonnet en X* (frequentemente conhecido como "Sonnet in Ix"), de Stéphane Mallarmé, poema cuja densa constelação de imagens, sons e ecos linguísticos exemplifica a compreensão do poeta da linguagem como forma material e espacial. Em vez de servir apenas como veículo de significado, a poesia de Mallarmé enfatiza as dimensões visuais e estruturais da página, gerando sentido por meio da disposição e da interação entre elementos discretos. Evans aborda esse legado por meio da fotografia, traduzindo procedimentos poéticos para um registro visual no qual superfícies refletivas e cintilações luminosas estabelecem um campo de relações ao longo da imagem.



CERITH WYN EVANS

Flare shrine after 'Ptyx'..., 2026

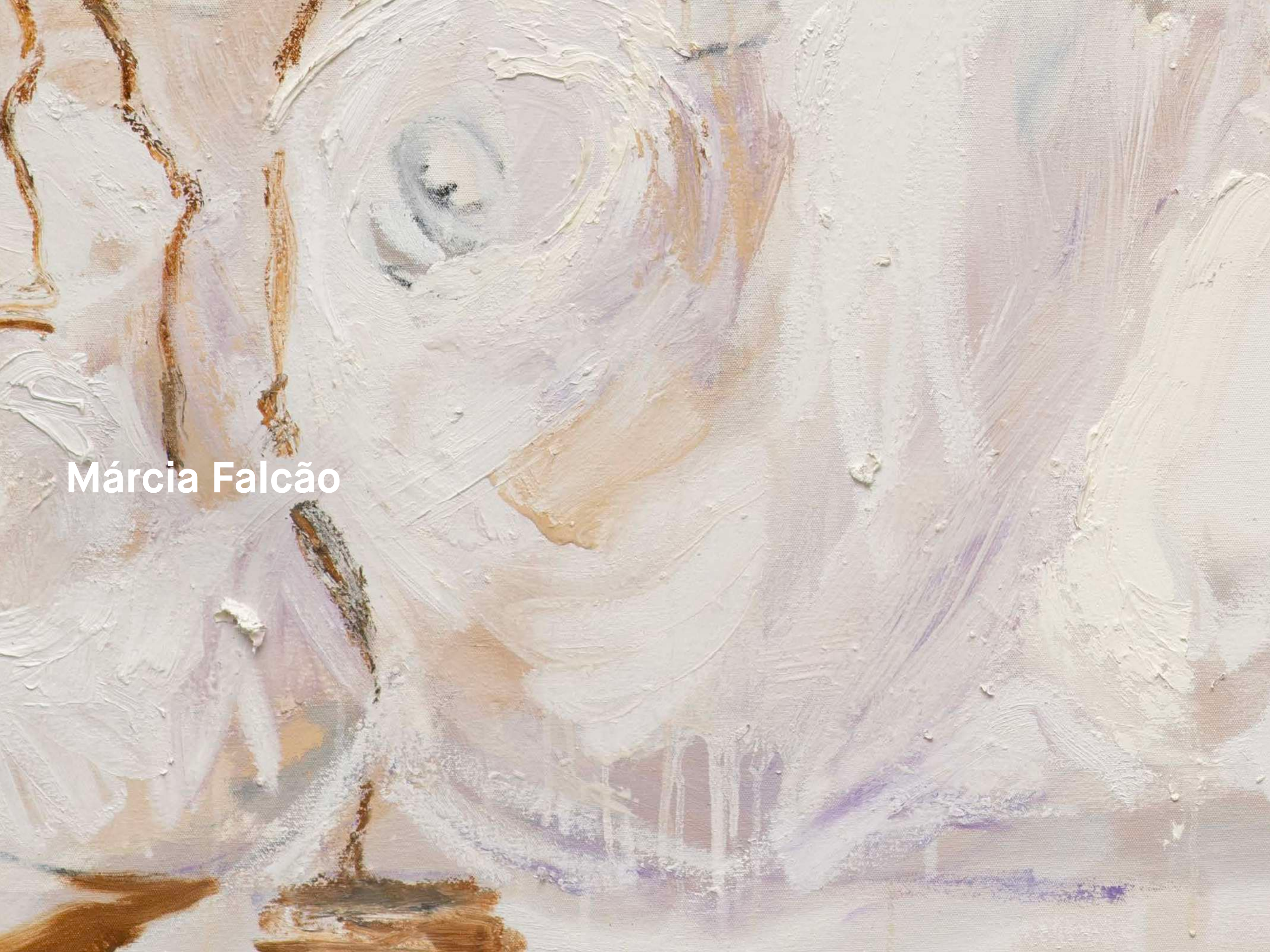
Photogravure [Fotogravura]

Framed [Emoldurada]: 55.2 x 46.8 x 3.5 cm [21.7 x 18.4 x 1.5 in]

Unframed [Sem moldura]: 34.6 x 27 cm [13.4 x 10.6 in]

Edition of [Edição de] 1+ 1 AP | 1/1

GBP 12,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

An abstract painting featuring a central, circular, light-colored form with a dark, swirling center. The background is composed of various shades of beige, cream, and light brown, with visible brushstrokes and textures. There are some darker, brownish lines and patches, particularly on the left side. The overall style is expressive and textured.

Márcia Falcão

In a painting from Márcia Falcão's *Monumentais* series, the artist constructs a visceral pictorial field in which mass, flesh, and corporeal expansion become central compositional forces. Through dense accumulations of paint, saturated chromatic intensities, and forceful gestures, the canvas acquires a physical presence that seems to exceed its own limits, as though the image were continuously swelling, compressing, and unfolding outward into space. Bodily suggestion never stabilizes into clear figuration, instead emerging through folds, protrusions, ruptures, and dense material passages that oscillate between abstraction and corporeal evocation. The painting's monumental scale amplifies this sensation of immersion and confrontation, transforming the surface into a site where sensuality, excess, fragility, and tension coexist. Rather than depicting the body directly, Falcão translates its weight, volume, and affective charge into a turbulent painterly language.

Em uma pintura da sua série *Monumentais*, Márcia Falcão constrói um campo pictórico visceral no qual massa, carne e expansão corpórea tornam-se forças compositivas centrais. Por meio de densos acúmulos de tinta, intensidades cromáticas saturadas e gestos vigorosos, a tela adquire uma presença física que parece exceder seus próprios limites, como se a imagem estivesse continuamente dilatando-se, comprimindo-se e projetando-se para o espaço. A sugestão corporal jamais se estabiliza em uma figuração clara, emergindo antes através de dobras, protuberâncias, rupturas e passagens materiais espessas que oscilam entre abstração e evocação corpórea. A escala monumental da pintura amplifica essa sensação de imersão e confronto, transformando a superfície em um espaço onde sensualidade, excesso, fragilidade e tensão coexistem. Em vez de representar diretamente o corpo, Falcão traduz seu peso, volume e carga afetiva em uma linguagem pictórica turbulenta.



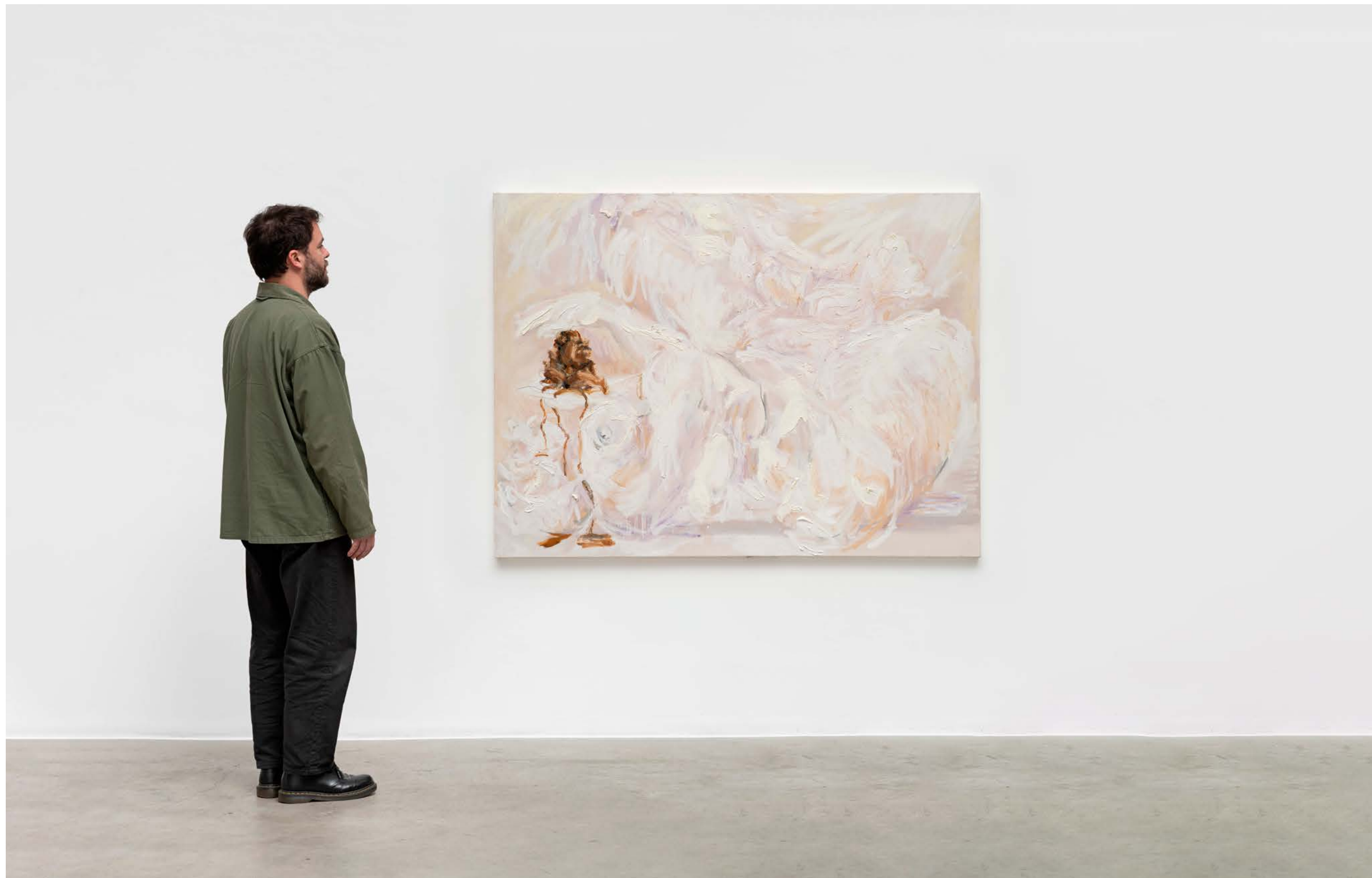
MÁRCIA FALCÃO

Manipuladora I, da série Monumentais, 2026

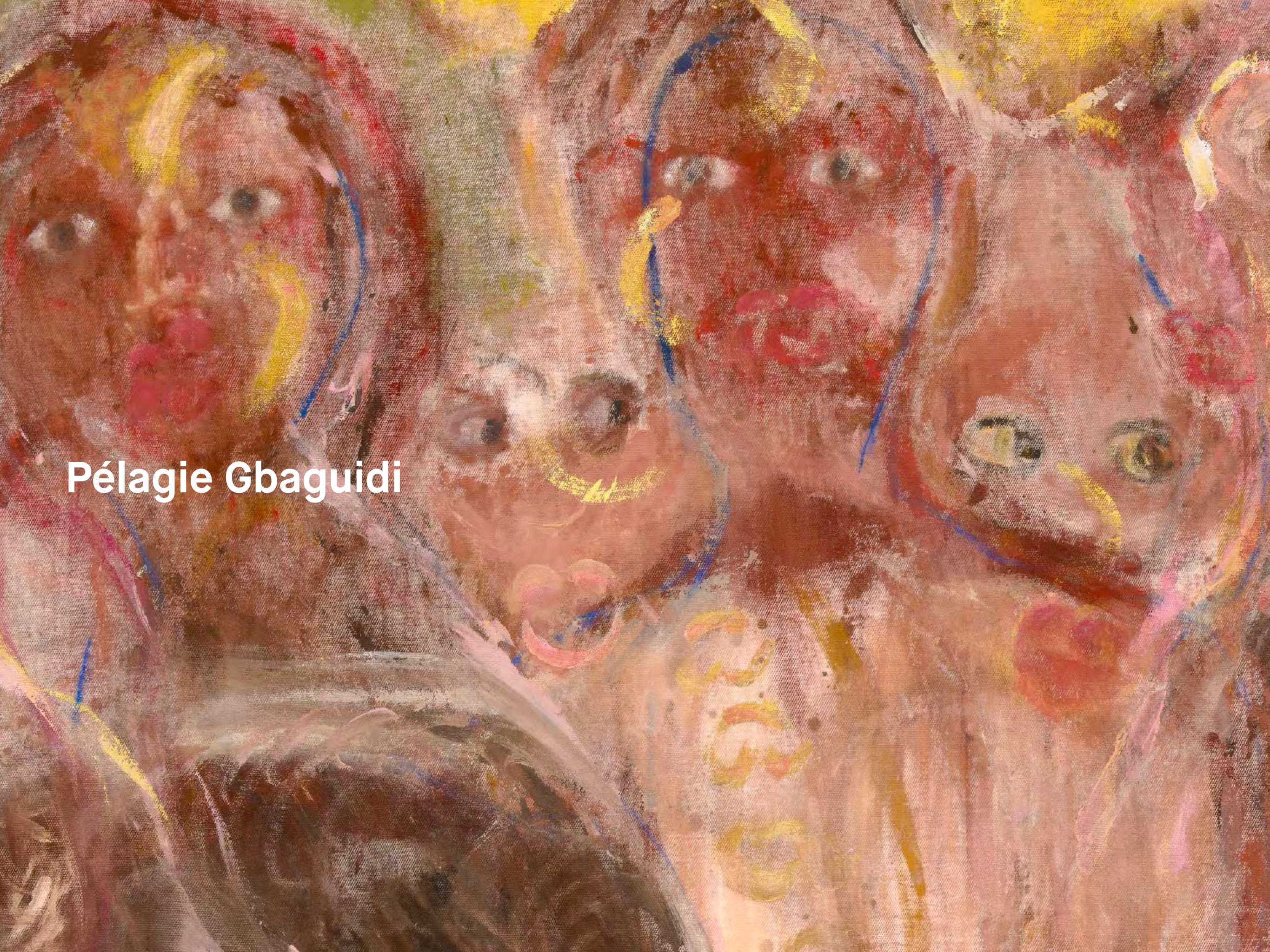
Oil and oil stick on canvas [Óleo e bastão oleoso sobre tela]

120 x 160 cm [47.2 x 63 in]

USD 35,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



MÁRCIA FALCÃO
Manipuladora I, da série Monumentais, 2026



Pélagie Gbaguidi

In *Radical healing* (2026), Pélágie Gbaguidi constructs a turbulent pictorial field in which bodies, gestures, and chromatic fragments emerge through processes of accumulation, erasure, and transformation. Figures appear bringing their hands toward their mouths, as though caught between speech, breath, silence, or acts of care, while floating colored circles drift across the surface like bubbles, cells, or suspended psychic forms. Working with pigments and acrylic on cotton, Gbaguidi develops a layered composition marked by porous contours, pulsing anatomies, and gestural interruptions. *Giving Birth* (2026) extends Gbaguidi's engagement with the body as a site of transformation, vulnerability, and collective becoming. A cluster of figures gathers around a central form suggestive of childbirth, their faces emerging and dissolving within a fluid field of color and gesture. Birth appears here not as an individual experience but as a shared condition, one that binds bodies to networks of care, dependence, and mutual formation.

Pélágie Gbaguidi is featured in *Uncanny Valley: The Presence of Absence* at The Fralin Museum of Art, University of Virginia, and *Musafiri: Of Travellers and Guests* at HKW Berlin.

Em *Radical healing* (2026), Pélágie Gbaguidi constrói um campo pictórico turbulento no qual corpos, gestos e fragmentos cromáticos emergem através de processos de acúmulo, apagamento e transformação. Figuras aparecem levando as mãos à boca, como se estivessem suspensas entre fala, respiração, silêncio ou gestos de cuidado, enquanto círculos coloridos flutuam pela superfície como bolhas, células ou formas psíquicas em suspensão. Trabalhando com pigmentos e acrílica sobre algodão, Gbaguidi desenvolve uma composição estratificada marcada por contornos porosos, anatomias instáveis e interrupções gestuais. *Giving Birth* (2026) dá continuidade à investigação de Gbaguidi sobre o corpo como lugar de transformação, vulnerabilidade e devir coletivo. Um agrupamento de figuras se reúne em torno de uma forma central sugestiva do parto, enquanto seus rostos emergem e se dissolvem em um campo fluido de cor e gesto. A obra imagina o nascimento como um acontecimento coletivo, sustentado por formas de cuidado e parentesco que excedem os limites do corpo individual.

Pélágie Gbaguidi participa de *Uncanny Valley: The Presence of Absence* no The Fralin Museum of Art, University of Virginia, e de *Musafiri: Of Travellers and Guests* na HKW Berlin.



PÉLAGIE GBAGUIDI

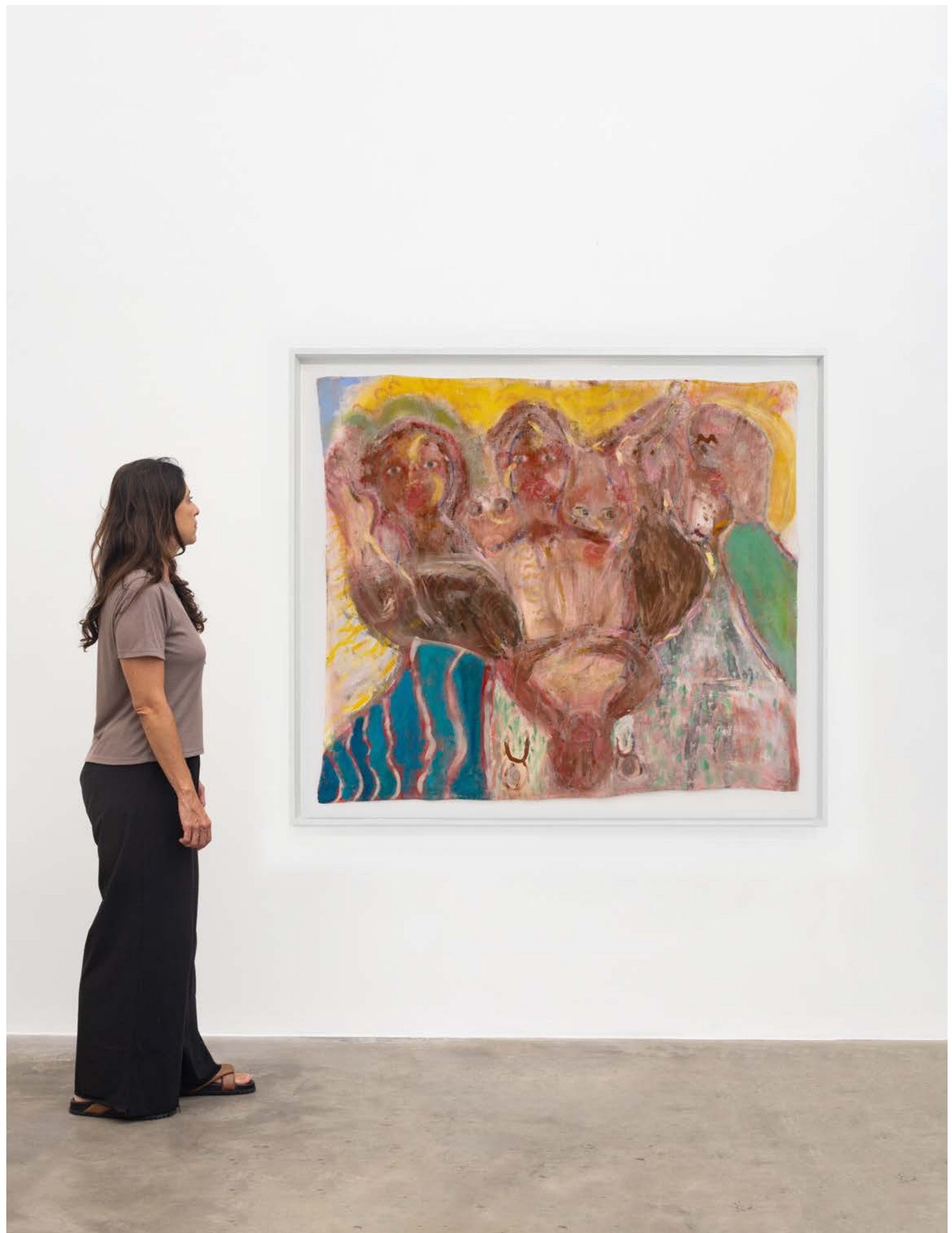
Giving birth, 2026

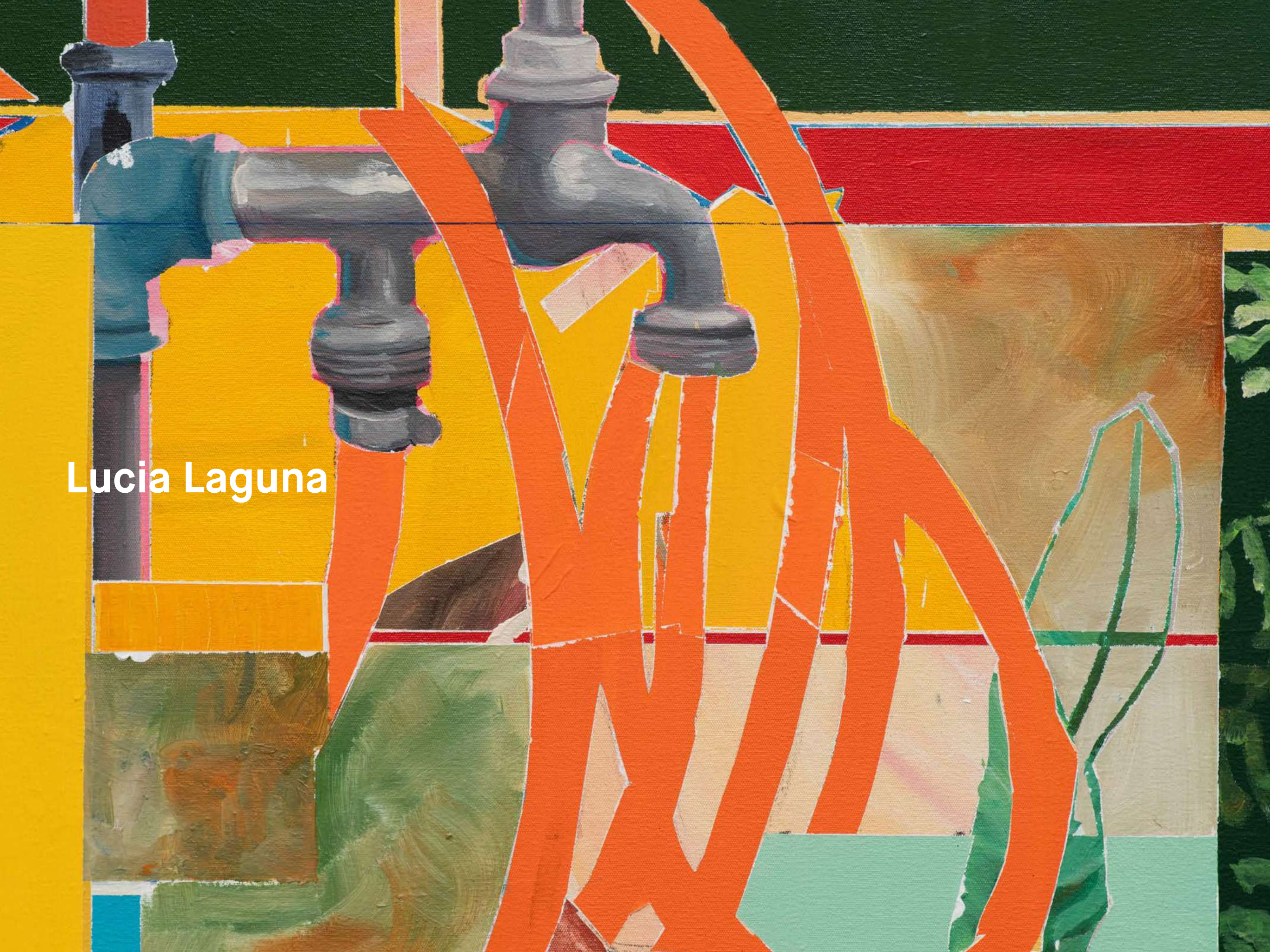
Pigments and acrylic on canvas [Pigmento e acrílica sobre tela]

146 x 129 cm [57.5 x 50.8 in]

EUR 46,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

PÉLAGIE GBAGUIDI
Giving birth, 2026





Lucia Laguna

This abstract painting features a central, dark, metallic faucet-like form. The composition is dominated by large, vibrant, torn-edge shapes in orange, yellow, and red, which overlap and intersect. The background is composed of various rectangular and irregular blocks of color, including green, brown, and blue. The overall style is expressive and layered, with visible brushstrokes and a collage-like quality.

In *Paisagem nº 185* (2026), Lucia Laguna constructs a fragmented pictorial field in which domestic, vegetal, and architectural elements coexist within an unstable spatial structure shaped by overlap, interruption, and displacement. Faucets, hoses, foliage, birds, vessels, and fragments of furniture emerge across the canvas as partial and discontinuous presences, suspended between recognition and abstraction. Circular forms operate as apertures or framing devices that punctuate the composition, while the looping orange hose traverses the surface like a drawn line, simultaneously connecting and destabilizing the painting's internal geometry. The work's vivid chromatic contrasts and layered planes evoke the dense visual experience of the urban landscape, where architecture, vegetation, infrastructure, and everyday objects accumulate within shifting systems of perception.

Throughout her oeuvre, Laguna maintains a sustained dialogue with the history of painting, absorbing and displacing references that range from modernist abstraction to landscape traditions. In *Paisagem nº 185*, expanses of color and spatial intervals reminiscent of color-field painting, recalling artists such as Richard Diebenkorn or Barnett Newman, give way to a fractured and unstable pictorial space closer to Cézanne's constructive tensions, in which figure is continually reorganized through shifts in perception.

Em *Paisagem nº 185* (2026), Lucia Laguna constrói um campo pictórico fragmentado no qual elementos domésticos, vegetais e arquitetônicos coexistem em uma estrutura espacial instável, marcada por sobreposição, interrupção e deslocamento. Torneiras, mangueiras, folhagens, pássaros, recipientes e fragmentos de mobiliário emergem sobre a tela como presenças parciais e descontínuas, suspensas entre reconhecimento e abstração. Formas circulares operam como aberturas ou dispositivos de enquadramento que pontuam a composição, enquanto a mangueira laranja serpenteia pela superfície como uma linha desenhada, conectando e ao mesmo tempo desestabilizando a geometria interna da pintura. Os contrastes cromáticos intensos e os planos sobrepostos evocam a experiência visual densa da paisagem urbana, onde arquitetura, vegetação, infraestrutura e objetos cotidianos se acumulam em sistemas perceptivos em constante transformação.

Ao longo de sua obra, Laguna mantém um diálogo contínuo com a história da pintura, assimilando e deslocando referências que atravessam desde a abstração modernista até tradições da paisagem. Em *Paisagem nº 185*, expansões cromáticas e intervalos espaciais que remetem à pintura color field, evocando artistas como Richard Diebenkorn ou Barnett Newman, dão lugar a um espaço pictórico fraturado e instável, mais próximo das tensões construtivas de Cézanne, no qual a figura é continuamente reorganizada através de deslocamentos da percepção.

LUCIA LAGUNA

Paisagem nº 185, 2026

Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]

180 x 140 cm [70.9 x 55.1 in]

USD 180,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 185, 2026



Cristiano Lenhardt



Cristiano Lenhardt's *Desfazer Para Ser VIII* brings together dyed textiles and ceramic elements in works that unfold between painting, sculpture, and object. Using fabric as a pictorial ground, the artist allows pigments, weathering, humidity, and prolonged exposure to act directly upon the material, producing spontaneous stains, irregular tonal transitions, and unstable chromatic fields that register the passage of time as an active compositional force. Against these softened and permeable surfaces, ceramic forms emerge as structural interruptions, establishing tensions between fluidity and containment, gesture and geometry, permanence and transformation. Rooted in a process-oriented approach that incorporates both industrial and manual procedures, the series activates associations with ritual, landscape, and mineral presence through its earthy palette, tactile density, and layered materiality. In these works, textiles cease to function as passive supports, becoming instead absorbent surfaces in which chance, erosion, and accumulation operate as constitutive elements of the image.

Desfazer Para Ser VIII, de Cristiano Lenhardt, reúne têxteis tingidos e elementos cerâmicos em obras que se desdobram entre pintura, escultura e objeto. Utilizando o tecido como campo pictórico, o artista permite que pigmentos, intempéries, umidade e exposições prolongadas atuem diretamente sobre o material, produzindo manchas espontâneas, transições tonais irregulares e campos cromáticos instáveis que registram a passagem do tempo como força compositiva ativa. Sobre essas superfícies permeáveis e suavizadas, formas cerâmicas emergem como interrupções estruturais, estabelecendo tensões entre fluidez e contenção, gesto e geometria, permanência e transformação. Enraizada em uma abordagem orientada pelo processo, que incorpora procedimentos industriais e manuais, a série ativa associações com ritual, paisagem e presença mineral por meio de sua paleta terrosa, densidade tátil e materialidade estratificada. Nessas obras, os têxteis deixam de operar como suportes passivos para tornar-se superfícies absorventes nas quais acaso, erosão e acúmulo atuam como elementos constitutivos da imagem.



CRISTIANO LENHARDT

Desfazer para ser VIII, 2025

Oil, oil pastel, crayon and enameled ceramics on linen

[Óleo, pastel oleoso, giz de cera e cerâmica esmaltada sobre linho]

100 x 100 cm [39.4 x 39.4 in]

USD 18,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

CRISTIANO LENHARDT
Desfazer para ser VIII, 2025





Rodrigo Matheus

In *Figura solitária* (2026), Rodrigo Matheus uses acrylic threads on fabric to construct a suspended landscape in which a thin horizon line, a pale blue sky, and an anonymous floating form emerge through subtle shifts of texture and weave. The synthetic threads accumulate into condensed surfaces that oscillate between image and object, producing a spatial ambiguity in which the scene appears simultaneously distant and materially immediate. Rather than stabilizing into a clearly identifiable landscape, the composition remains deliberately indeterminate, as though the floating form were suspended between geological fragment, artificial structure, and atmospheric apparition. In this body of work, the material loses its utilitarian function to operate as painting, textile, and relief, transforming synthetic matter into a sensitive surface animated by light, density, and tactile vibration.

Em *Figura solitária* (2026), Rodrigo Matheus utiliza fios acrílicos sobre tecido para construir uma paisagem suspensa na qual uma fina linha de horizonte, um céu azul pálido e uma forma flutuante anônima emergem através de sutis variações de textura e trama. Os fios sintéticos acumulam-se em superfícies condensadas que oscilam entre imagem e objeto, produzindo uma ambiguidade espacial na qual a cena parece simultaneamente distante e materialmente imediata. Em vez de estabilizar-se como uma paisagem claramente identificável, a composição permanece deliberadamente indeterminada, como se a forma suspensa oscilasse entre fragmento geológico, estrutura artificial e aparição atmosférica. Nesse corpo de trabalho, o material perde sua função utilitária para operar simultaneamente como pintura, obra têxtil e relevo, transformando matéria sintética em uma superfície sensível animada por luz, densidade e vibração tátil.



RODRIGO MATHEUS

Figura solitária, 2026

Acrylic threads on fabric [Fios de acrílico sobre tecido]

Emoldurada [Framed]: 51 x 66.5 x 11 cm [20 x 26.1 x 4.3 in]

USD 12,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

RODRIGO MATHEUS
Figura solitária, 2026



An abstract collage artwork by Beatriz Milhazes. The composition is a dense layering of various patterns and colors. At the top, there's a pink border with black and white cloud-like shapes. Below it, a grey band with pink and white circles. A central horizontal strip features a blue textured background with orange and green floral motifs, some containing mirrored text like 'ASOILI', 'ETENIB', 'AGIROI', 'UDETEN', and 'TRASOI'. To the left, a blue and gold checkerboard pattern is partially visible. The bottom half is dominated by a red background with large white and black geometric shapes, including a large white semi-circle and a black vertical bar with red floral cutouts. A grey wavy shape is on the far left, and a green shape is at the bottom left.

Beatriz Milhazes

Beatriz Milhazes's *A ordem dos sons da vida III* (2024) unfolds her ongoing investigation into color, abstraction, and rhythm through a composition constructed from the layering of different types of paper, floral patterns, arabesques, and diverse graphic elements. The work foregrounds a central procedure within her practice: the construction of dense, pulsating surfaces in which visual fragments are accumulated, displaced, and reorganized into complex structures of repetition and contrast. Printed cutouts, circular forms, and decorative motifs coexist in an unstable balance between order and excess, articulating references that traverse ornamental traditions, popular culture, modernist abstraction, and tropical imaginaries. Between formal precision and visual exuberance, Milhazes produces a vibrant surface in which ornament asserts itself as an autonomous language and organizing force within the composition. Throughout the artist's oeuvre, collage and painting operate in continuous dialogue, with each medium informing the logic and materiality of the other. Fragments gathered through cutting, layering, and juxtaposition often function as compositional generators, later translated into painted form through processes of transfer and accumulation.

Beatriz Milhazes: gravuras do acervo da Pinacoteca de São Paulo is on view at at Edifício Pina Estação – Pinacoteca de São Paulo, bringing together 27 prints produced between 1996 and 2019.

A ordem dos sons da vida III (2024), de Beatriz Milhazes, desenvolve sua investigação contínua sobre cor, abstração e ritmo por meio de uma composição construída a partir da sobreposição de diferentes tipos de papel, padrões florais, arabescos e diversos elementos gráficos. A obra evidencia um procedimento central em sua prática: a construção de superfícies densas e pulsantes, nas quais fragmentos visuais são acumulados, deslocados e reorganizados em estruturas complexas de repetição e contraste. Recortes impressos, formas circulares e motivos decorativos coexistem em um equilíbrio instável entre ordem e excesso, articulando referências que atravessam tradições ornamentais, cultura popular, abstração modernista e imaginários tropicais. Entre precisão formal e exuberância visual, Milhazes produz uma superfície vibrante em que o ornamento se afirma como linguagem autônoma e força organizadora da composição. Ao longo da obra da artista, colagem e pintura operam em diálogo contínuo, com cada meio informando a lógica e a materialidade do outro. Fragmentos reunidos por meio de cortes, sobreposições e justaposições frequentemente funcionam como geradores compositivos, posteriormente traduzidos para a pintura através de processos de transferência e acumulação.

Beatriz Milhazes: gravuras do acervo da Pinacoteca de São Paulo está em exibição no Edifício Pina Estação – Pinacoteca de São Paulo, reunindo 27 gravuras produzidas entre 1996 e 2019.



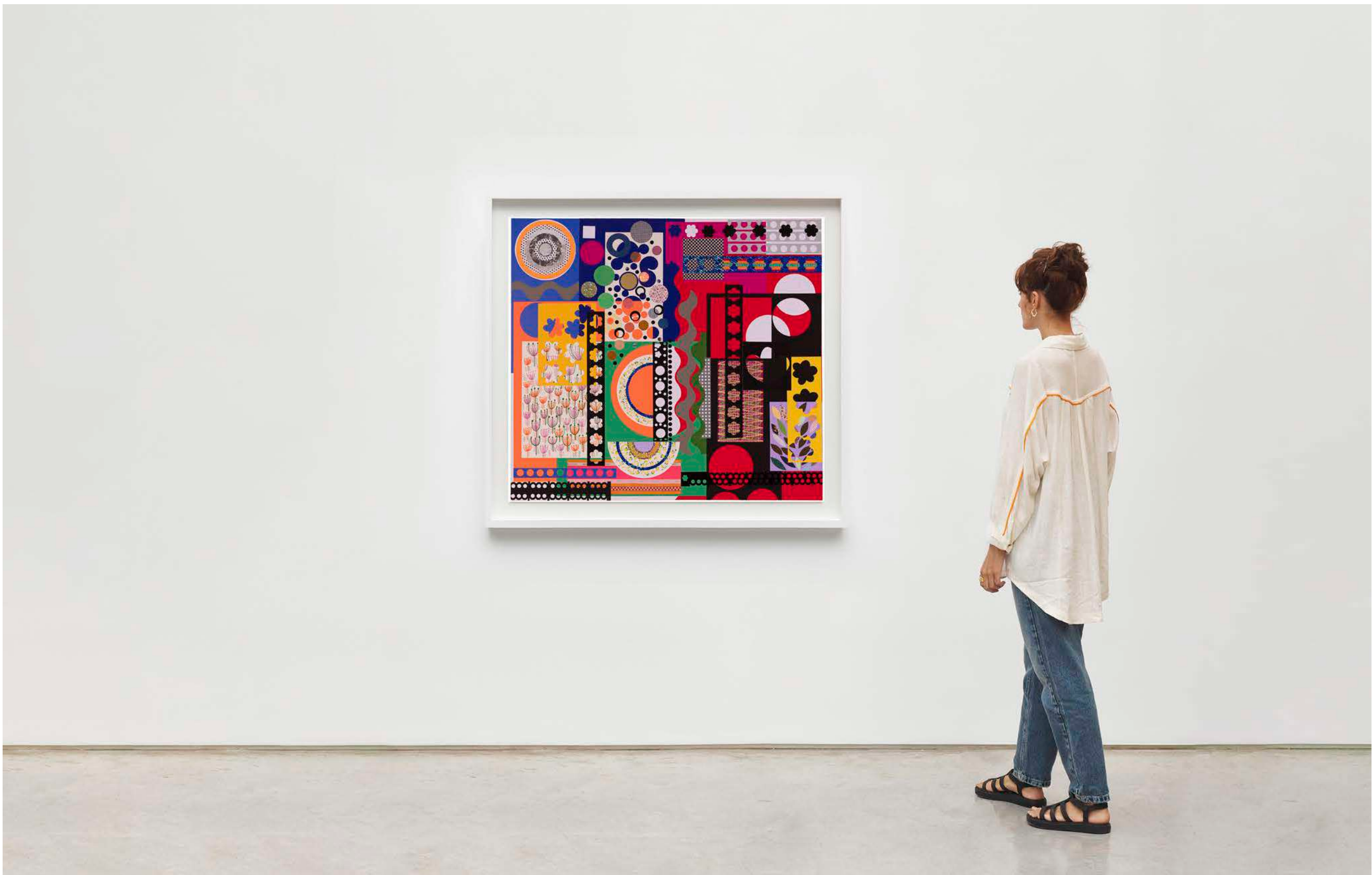
BEATRIZ MILHAZES

A Ordem dos Sons da Vida III, 2024

Collage of various papers on paper [Colagem de papéis variados sobre papel]

102 x 112.5 cm [40.2 x 44.3 in]

Upon request [Sob consulta]



BEATRIZ MILHAZES
A Ordem dos Sons da Vida III, 2024

Ernesto Neto



In *Bicho de parede szeb – insepa 7* (2026), Ernesto Neto brings together crochet, bamboo, and wood in a wall sculpture that simultaneously evokes organism, architecture, and ritual structure. Suspended through systems of tension, fitting, and support, the work recalls the presence of an insect in motion, as though the form were slowly attaching itself to or climbing across the wall. Textile membranes stretched between rods and pegs generate an unstable system of weight, balance, and suspension in which soft, flexible materials remain in continuous dialogue with rigid structural elements. Central to Neto's practice, the fusion of constructed form and organic life dissolves distinctions between body, shelter, and environment, bringing the sculpture close to a kind of biomorphic architecture. Between transparency, porosity, and material tension, the work activates relationships of connectivity and interdependence, transforming the structure into a sensitive organism in which balance and transformation remain inseparable.

Neto's immersive, large-scale installation *SunForceOceanLife* (2021) is on view at the Museum of Fine Arts, Houston.

Em *Bicho de parede szeb – insepa 7* (2026), Ernesto Neto articula crochê, bambu e madeira em uma escultura de parede que evoca simultaneamente organismo, arquitetura e estrutura ritual. Suspensa por meio de tensões, encaixes e pontos de apoio, a obra sugere a presença de um inseto em deslocamento, como se a forma estivesse lentamente aderindo ou escalando a superfície. Membranas têxteis distendidas entre hastes e pinos produzem um sistema instável de peso, equilíbrio e sustentação, no qual materiais macios e flexíveis entram em diálogo contínuo com elementos rígidos e estruturais. Característica central da prática de Neto, a fusão entre forma construída e vida orgânica dissolve distinções entre corpo, abrigo e ambiente, aproximando a escultura de uma espécie de arquitetura biomórfica. Entre transparência, porosidade e tensão material, a obra ativa relações de conectividade e interdependência, transformando a estrutura em um organismo sensível no qual equilíbrio e transformação permanecem inseparáveis.

SunForceOcealLife (2021), de Neto, uma instalação imersiva de grande escala, está em exibição no Museum of Fine Arts, Houston.

ERNESTO NETO

szeb - insepa 7, 2026

Cotton thread crochet, bamboo and wood

[Crochê de barbante de algodão, bambu e madeira]

230 x 110 x 22 cm [90.5 x 43.3 x 8.7 in]

USD 70,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ERNESTO NETO
szeb - insepa 7, 2026



Rivane Neuenschwander



Since 2019, Rivane Neuenschwander has developed a body of work using handmade dolls to represent figures drawn from the contemporary political imaginary. In *The Unsubmissive* (2025), the artist brings together three characters — a bat modeled after Bernie Sanders, a capybara evoking Che Guevara, and a black panther associated with Angela Davis — each embodying positions of resistance within a polarized social landscape. Through these figures, Neuenschwander constructs a constellation of counter-hegemonic voices that confront authoritarianism, nationalism, economic inequality, and the erosion of collective rights. *Tempestuous Lover* (2026) develops a new aspect of the artist's engagement with memory, and emotional experience. The work is based on drawings made by teenagers under their school desks, which the artist reinterprets through different materials and formal strategies. Rather than focusing on childhood—often central to her practice—the work turns to the more unstable emotional terrain of adolescence, marked by melancholy, desire, and dramatic self-expression.

Rivane Neuenschwander is featured in *A velvet ant, a flower and a bird* at the Ian Potter Museum of Art, University of Melbourne, and in *Nature, The Architect* at the Museo de Arte Moderno de Buenos Aires.

Desde 2019, Rivane Neuenschwander desenvolve um conjunto de trabalhos utilizando bonecos feitos à mão para representar figuras extraídas do imaginário político contemporâneo. Em *The Unsubmissive* (2025), a artista reúne três personagens — um morcego inspirado em Bernie Sanders, uma capivara que evoca Che Guevara e uma pantera negra associada a Angela Davis — cada um incorporando posições de resistência dentro de uma paisagem social polarizada. Por meio dessas figuras, Neuenschwander constrói uma constelação de vozes contra-hegemônicas que confrontam o autoritarismo, o nacionalismo, a desigualdade econômica e a erosão dos direitos coletivos. *Tempestuous Lover* (2026) desenvolve um novo aspecto do interesse da artista pela memória e pela experiência emocional. A obra parte de desenhos feitos por adolescentes sob as carteiras escolares, que a artista reinterpreta por meio de diferentes materiais e estratégias formais. Em vez de se concentrar na infância – central em sua prática – o trabalho se volta para o terreno emocional mais instável da adolescência, marcado por melancolia, desejo e uma expressividade dramática.

Rivane Neuenschwander participa de *A velvet ant, a flower and a bird* no Ian Potter Museum of Art, University of Melbourne, e de *Nature, The Architect* no Museo de Arte Moderno de Buenos Aires.



RIVANE NEUENSCHWANDER

As Insubmissas | The Unsubmissive, 2026

Mixed media [Materiais diversos]

Variable dimensions [Dimensões variadas]

USD 70,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





Damián Ortega

Pósc clásica (2025), by Damián Ortega, transforms glass bottles into a sculptural mask in which fragmentation, transparency, and precariousness converge within a structure that appears simultaneously ritualistic and improvised. The work forms part of the artist's broader and ongoing investigation into masks as sculptural devices capable of absorbing social, symbolic, and psychological projections through the transformation of ordinary materials. Assembled through processes of accumulation, fitting, and material tension, the industrial containers lose their utilitarian function to acquire an ambiguous presence between archaeological artifact, urban residue, and totemic figure. Necks, curves, and translucent surfaces reorganize themselves into a composition that oscillates between face and abstract assemblage, while variations in color and reflection produce an unstable interplay between opacity and luminosity. Through the recombination of bottle fragments into a precarious and continuously mutating form, Ortega produces an ironic tension between contemporary systems of consumption and ancestral ritual structures.

Damián Ortega is currently the subject of *matéria e energia*, a major survey show at MASP – Museu de Arte de São Paulo, and presents *Planets: Battle, Paper*, his first exhibition in China, at Art Matters, Hangzhou.

Pósc clásica (2025), de Damián Ortega, transforma garrafas de vidro em uma máscara escultórica na qual fragmentação, transparência e precariedade convergem em uma estrutura simultaneamente ritualística e improvisada. A obra integra a investigação contínua do artista em torno das máscaras como dispositivos escultóricos capazes de absorver projeções sociais, simbólicas e psicológicas por meio da transformação de materiais ordinários. Reunidos através de processos de acúmulo, encaixe e tensão material, os recipientes industriais perdem sua função utilitária para adquirir uma presença ambígua entre artefato arqueológico, resíduo urbano e figura totêmica. Gargalos, curvas e superfícies translúcidas reorganizam-se em uma composição que oscila entre rosto e assemblagem abstrata, enquanto variações de cor e reflexo produzem um jogo instável entre opacidade e luminosidade. Ao recombinar fragmentos de garrafas em uma forma precária e continuamente mutável, Ortega produz uma tensão irônica entre sistemas contemporâneos de consumo e estruturas ritualísticas ancestrais.

matéria e energia, uma ampla exposição panorâmica de Damián Ortega está em exibição no MASP – Museu de Arte de São Paulo, e o artista também apresenta *Planets: Battle, Paper*, sua primeira exposição na China, na Art Matters, em Hangzhou.



DAMIÁN ORTEGA

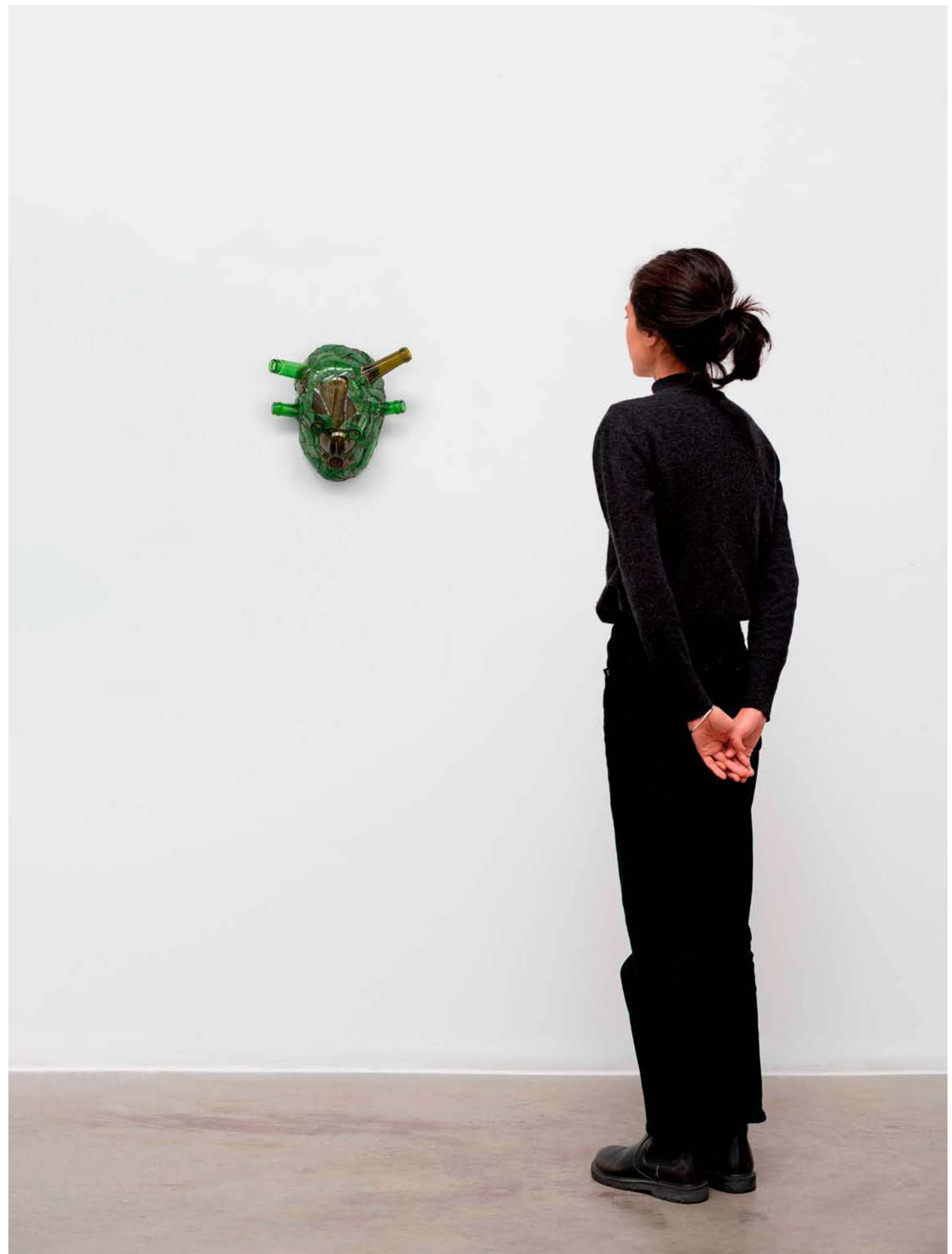
Posclásica, 2025

Glass on maché paper and kraft paper [Vidro sobre papel machê e papel kraft]

29 x 28 x 19 cm [11.4 x 11 x 7.5 in]

USD 35,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

DAMIÁN ORTEGA
Posclásica, 2026



Mauro Restiffe



In *Melnikov #2* (2015) and *Pampulha* (2010), Mauro Restiffe transforms architectural space into a dense visual field articulated through light, reflection, and spatial ambiguity. Windows, walls, glass surfaces, and structural lines become suspended between documentation and abstraction, producing compositions in which architecture appears both rigorously constructed and perceptually unstable. In the image of the Melnikov House, sharp contrasts of light and shadow emphasize the geometric clarity of the Constructivist interior, while traces of artistic labor lend the space a silent and temporal dimension. In *Pampulha*, reflections of surrounding foliage spread across the glass panes of the Museu de Arte da Pampulha, dissolving distinctions between interior and exterior, building and landscape. Across both works, Restiffe employs monochrome photography to heighten textures, reflections, and subtle gradations of luminosity, transforming architecture into a site where material structure and atmospheric experience continuously intersect.

Em *Melnikov #2* (2015) e *Pampulha* (2010), Mauro Restiffe transforma o espaço arquitetônico em um campo visual denso, articulado por luz, reflexos e ambiguidades espaciais. Janelas, paredes, superfícies de vidro e linhas estruturais situam-se entre a documentação e a abstração, produzindo composições nas quais a arquitetura surge ao mesmo tempo rigorosamente construída e perceptivamente instável. Na imagem da Casa Melnikov, contrastes acentuados entre luz e sombra enfatizam a clareza geométrica do interior construtivista, enquanto vestígios do trabalho artístico conferem ao ambiente uma dimensão silenciosa e temporal. Em *Pampulha*, os reflexos da vegetação circundante espalham-se pelas superfícies envidraçadas do Museu de Arte da Pampulha, dissolvendo as distinções entre interior e exterior, edifício e paisagem. Em ambas as obras, Restiffe utiliza a fotografia em preto e branco para intensificar texturas, reflexos e sutis gradações de luminosidade, transformando a arquitetura em um espaço onde estrutura material e experiência atmosférica se entrelaçam continuamente.



MAURO RESTIFFE

Pampulha, 2010

Gelatin silver print [Fotografia em emulsão de prata]

Framed [Emoldurada]: 65 x 97 x 5 cm [25.5 x 38.1 x 1.9 in] | Unframed [Sem moldura]: 62 x 94 cm [24.4 x 37 in]

Edition of [Edição de] 5 + 2 AP | 4/5

USD 12,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

MAURO RESTIFFE
Pampulha, 2010





Iran do Espírito Santo

In *Vaso cheio* (2013), Iran do Espírito Santo condenses optical precision and conceptual displacement into a granite sculpture reduced to the elementary geometry of a cone. Executed at the scale of an ordinary vessel yet stripped of all descriptive detail, the work establishes a paradox between title and form: while the object no longer resembles a conventional vase, its polished circular surface suggests the tension of a liquid filled precisely to the brim. The dense opacity of granite contrasts with the illusionistic suggestion of fluidity produced by the reflective top plane, destabilizing distinctions between solid and liquid, abstraction and representation, object and image. The work also engages the problematics of simulacrum and ideal form that traverse much of the artist's oeuvre. Although the sculpture approaches a purified geometric condition, the material density, weight, and veining of granite continually interrupt the possibility of complete abstraction or perfect equivalence between object and idea. Rather than arriving at an idealized form detached from matter, *Vaso cheio* insists on the irreducible presence of materiality itself, exposing the tension between conceptual precision and the physical contingencies that resist it.

Em *Vaso cheio* (2013), Iran do Espírito Santo condensa precisão óptica e deslocamento conceitual em uma escultura de granito reduzida à geometria elementar de um cone. Executada na escala de um recipiente ordinário, mas despojada de qualquer detalhe descritivo, a obra estabelece um paradoxo entre título e forma: embora o objeto já não se assemelhe a um vaso convencional, sua superfície circular polida sugere a tensão de um líquido preenchido exatamente até a borda. A densidade opaca do granito contrasta com a sugestão ilusória de fluidez produzida pelo plano superior refletivo, desestabilizando distinções entre sólido e líquido, abstração e representação, objeto e imagem. A obra também mobiliza as problemáticas do simulacro e da forma ideal que atravessam grande parte da produção do artista. Embora a escultura se aproxime de uma condição geométrica depurada, a densidade material, o peso e os veios do granito interrompem continuamente a possibilidade de uma abstração completa ou de uma equivalência perfeita entre objeto e ideia. Em vez de alcançar uma forma idealizada dissociada da matéria, *Vaso cheio* insiste na presença irreduzível da materialidade, expondo a tensão entre precisão conceitual e as contingências físicas que a resistem.

IRAN DO ESPÍRITO SANTO

Vaso cheio, 2013

Granite [Granito]

26 x 15 x 15 cm [10.2 x 5.9 x 5.9 in]

Edition of [Edição de] 3 + 1 AP | 1/3

USD 40,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



IRAN DO ESPÍRITO SANTO
Vaso cheio, 2013





Valeska Soares

Valeska Soares' *Campo minado* [minefield] (1989) is a historical work in which the artist addresses formal questions of sculpture, such as weight, gravity, and apparent suspension, through metaphorical and material tension. White feathers burst from beneath a cast iron sphere in a silent explosion seemingly frozen in space and time, transforming opposing physical properties into a precarious image of violence and fragility. Crossing semantic associations with the sensory qualities of matter, Soares constructs a composition in which density and lightness, compression and dispersal, permanence and ephemerality remain in unstable balance. The work's suspended stillness intensifies its latent dramatic charge, as though the instant of impact or rupture had been indefinitely prolonged. Through minimal means, Minefield condenses bodily vulnerability, contained force, and poetic ambiguity into a sculptural image that appears both monumental and accidental.

Valeska Soares is featured in *Rhapsody: Works from the Cooper Rosenwasser Collection* at the Berkeley Art Museum and Pacific Film Archive.

Campo minado (1989), de Valeska Soares, é uma obra histórica na qual a artista aborda questões formais da escultura — como peso, gravidade e suspensão aparente — através de tensões metafóricas e materiais. Penas brancas irrompem sob uma esfera de ferro fundido em uma explosão silenciosa aparentemente congelada no espaço e no tempo, transformando propriedades físicas opostas em uma imagem precária de violência e fragilidade. Cruzando associações semânticas com qualidades sensoriais da matéria, Soares constrói uma composição na qual densidade e leveza, compressão e dispersão, permanência e efemeridade permanecem em equilíbrio instável. A quietude suspensa da obra intensifica sua carga dramática latente, como se o instante do impacto ou da ruptura tivesse sido indefinidamente prolongado. Por meio de recursos mínimos, Minefield condensa vulnerabilidade corporal, força contida e ambiguidade poética em uma imagem escultórica que parece simultaneamente monumental e acidental.

Valeska Soares participa de *Rhapsody: Works from the Cooper Rosenwasser Collection* no Berkeley Art Museum and Pacific Film Archive.

VALESKA SOARES

Campo Minado, 1989

Feathers and cast iron [Penas e ferro fundido]

Variable height [Altura variável]

30 x 30 x 30 cm [11 x 11 x 11 in]

USD 150,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



VALESKA SOARES
Campo Minado, 1989



An abstract painting featuring a central, textured, reddish-brown shape that resembles a bird or a rounded object. This central form is surrounded by vertical strokes of yellow, orange, and brown, which appear to represent tree trunks or reeds. The background is a mix of soft, blended colors including purple, blue, and green, suggesting a misty or watery environment. The overall style is impressionistic with visible brushstrokes.

Gokula Stoffel

Two paintings by Gokula Stoffel unfold as luminous landscapes in which linen mounted on woodboard becomes the ground for scenes configuring both atmosphere and apparition. Through iridescent surfaces and opaline finishes, the artist dissolves contours into fluid transitions of light, allowing forms to liquefy and disperse across compositions animated by subtle glimmers and chromatic vibrations. In the first work, a solar landscape emerges through warm tonalities and radiant fields of color that evoke heat, expansion, and vegetal abundance, while the second shifts into a nocturnal register in which stars punctuate a vaporous sky and diffuse luminosity settles over the scene like mist.

Duas pinturas de Gokula Stoffel desdobram-se como paisagens luminosas nas quais o linho montado sobre madeira torna-se o suporte para cenas que configuram simultaneamente atmosfera e aparição. Por meio de superfícies iridescentes e acabamentos opalinos, a artista dissolve contornos em transições fluidas de luz, permitindo que as formas se liquefaçam e se dispersem em composições animadas por brilhos sutis e vibrações cromáticas. Na primeira obra, uma paisagem solar emerge através de tonalidades quentes e campos radiantes de cor que evocam calor, expansão e abundância vegetal, enquanto a segunda desloca-se para um registro noturno, no qual estrelas pontuam um céu vaporoso e uma luminosidade difusa repousa sobre a cena como névoa.



GOKULA STOFFEL

Forest, 2026

Oil on linen on woodboard

[Óleo sobre linho sobre painel de madeira]

50 x 40 cm [19.7 x 15.7 in]

USD 6,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



Hiroshi Sugito

In *Untitled* (2025), Hiroshi Sugito constructs a composition in which vertical bands of green traverse delicate streaks of white, evoking a meteorological phenomenon glimpsed through two curved forms that simultaneously recall architectural arches, porticos, or a constructed vantage point overlooking a turbulent atmosphere. The painting operates within an unstable threshold between abstraction, landscape, and perceptual memory, articulating images that seem to emerge slowly from the surface without ever fully settling into definition. Working with acrylic and pigment on paper and canvas, Sugito builds rarefied chromatic fields in which collage procedures, repetition, and subtle tonal shifts produce a continuous sense of temporal and spatial suspension. The curved structures function less as fixed architectural elements than as framing devices that guide the gaze toward an atmospheric landscape in constant transformation.

Em *Sem título* (2025), Hiroshi Sugito constrói uma composição na qual faixas verticais de verde atravessam delicados veios brancos, evocando um fenômeno meteorológico vislumbrado através de duas formas curvas que remetem simultaneamente a arcos arquitetônicos, pórticos ou a um ponto de observação voltado para uma atmosfera turbulenta. A pintura opera em um limiar instável entre abstração, paisagem e memória perceptiva, articulando imagens que parecem emergir lentamente da superfície sem jamais se fixarem completamente em uma definição. Trabalhando com acrílica e pigmento sobre papel e tela, Sugito constrói campos cromáticos rarefeitos nos quais procedimentos de colagem, repetição e sutis deslocamentos tonais produzem uma sensação contínua de suspensão temporal e espacial. As estruturas curvas funcionam menos como elementos arquitetônicos fixos do que como dispositivos de enquadramento que conduzem o olhar em direção a uma paisagem atmosférica em constante transformação.

HIROSHI SUGITO

Sem título | Untitled, 2025

Acrylic and pigment on paper and canvas

[Acrílico e pigmento sobre papel e tela]

194 x 130 x 3 cm [76.3 x 51.1 x 1.1 in]

USD 55,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





HIROSHI SUGITO
Sem título | Untitled, 2025

An abstract painting featuring a rich palette of colors including deep reds, oranges, yellows, blues, and greens. The composition is dominated by large, overlapping, organic shapes that resemble leaves or petals. The brushwork is highly expressive, with visible textures and fine, wispy lines crisscrossing the surface. The overall effect is one of dynamic energy and emotional intensity.

Tadaskia

In *humanly human e a serpente II* (2026), Tadáskía constructs a suspended painting, hanging from a wooden stick. The unstretched canvas acquires the presence of a provisional body or banner, emphasizing gravity, tension, and physical vulnerability. Oil, oil stick, and metallic paste accumulate across the surface in dense passages interrupted by razor incisions and scraped marks, allowing forms to surface through abrasion as much as through painting itself. A figure appears gradually within these layers, almost as a double of a primordial human presence, emerging through cuts, and exposed traces left by the blade. At moments the composition thickens into compressed accumulations of matter; elsewhere it opens into zones of breath and suspension, as though the figure were learning to detach itself from the background while simultaneously risking disappearance again. Between error and precision, opacity and exposure, the painting unfolds as a site of continual becoming, where the image remains inseparable from processes of rupture, hesitation, and transformation.

Tadáskía, recipient of the 2025 K21 Global Art Award, presents her site-specific installation at K21 in Düsseldorf

Em *humanly human e a serpente II* (2026), Tadáskía constrói uma pintura suspensa, pendurada por um graveto de madeira. A tela, sem chassis, adquire a presença de um corpo provisório ou estandarte, enfatizando gravidade, tensão e vulnerabilidade física. Óleo, bastão oleoso e pasta metálica acumulam-se sobre a superfície em passagens densas interrompidas por incisões de lâmina e marcas raspadas, permitindo que as formas emergjam tanto pela raspagem quanto pela própria pintura. Uma figura aparece gradualmente nessas camadas, quase como um duplo de uma presença humana primordial, surgindo através de cortes e vestígios expostos deixados pela gilete. Em certos momentos, a composição adensa-se em acúmulos comprimidos de matéria; em outros, abre-se em zonas de respiração e suspensão, como se a figura aprendesse a desprender-se do fundo enquanto simultaneamente arrisca desaparecer novamente. Entre erro e precisão, opacidade e exposição, a pintura desdobra-se como um espaço de transformação contínua, no qual a imagem permanece inseparável de processos de ruptura, hesitação e recomposição.

Tadáskía, vencedora do K21 Global Art Award 2025, apresenta sua instalação site-specific no K21, em Düsseldorf.

TADÁSKIA

humanly human e a serpente II, 2026

Oil, oil stick and metallic paste on canvas and stick

[Óleo, bastão oleoso e pasta metálica sobre tela e graveto]

Canvas [Tela]: 185 x 116.5 cm [72.8 x 45.8 in]

Overall dimensions [Dimensões totais]: 185 x 200 cm [72.8 x 78.7 in]

USD 35,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





TADÁSKIA
Humanly human e a serpente II, 2026



Antonio Társis

Antonio Társis's *Untitled (Catastrophe orchestra #1)* (2025 – 2026) brings together fragments of matchboxes, wood, and paper in a composition that stages a choreography of collapse through the tension between matter, rhythm, and memory. Drawing on his broader practice of reprocessing quotidian materials as both compositional and critical devices, Társis mobilizes objects chosen precisely for their fragility, exposing the visible effects of time, erosion, and loss through their faded tones, brittle surfaces, and broken textures. These materials become sites for resignification through assemblage, abstraction, and suggestion, as layers of visual accumulation transform them into metaphors for the instability of both individual and collective memory. The work proposes a process in which destruction and renewal remain inseparable, foregrounding the volatility of everyday matter as a reflection of the precarious cycles of survival that shape contemporary life.

Sem título (Catastrophe orchestra #1) (2025–2026), de Antonio Társis, reúne fragmentos de caixas de fósforo, madeira e papel em uma composição que encena uma coreografia do colapso por meio da tensão entre matéria, ritmo e memória. Em diálogo com sua prática mais ampla de reprocessamento de materiais cotidianos como dispositivos tanto compositivos quanto críticos, Társis mobiliza objetos escolhidos precisamente por sua fragilidade, expondo os efeitos visíveis do tempo, da erosão e da perda através de tonalidades desbotadas, superfícies quebradiças e texturas fragmentadas. Esses materiais tornam-se lugares de resignificação por meio da assemblagem, da abstração e da sugestão, à medida que camadas de acúmulo visual os transformam em metáforas para a instabilidade da memória individual e coletiva. A obra propõe um processo em que destruição e renovação permanecem inseparáveis, evidenciando a volatilidade da matéria cotidiana como reflexo dos ciclos precários de sobrevivência que moldam a vida contemporânea.



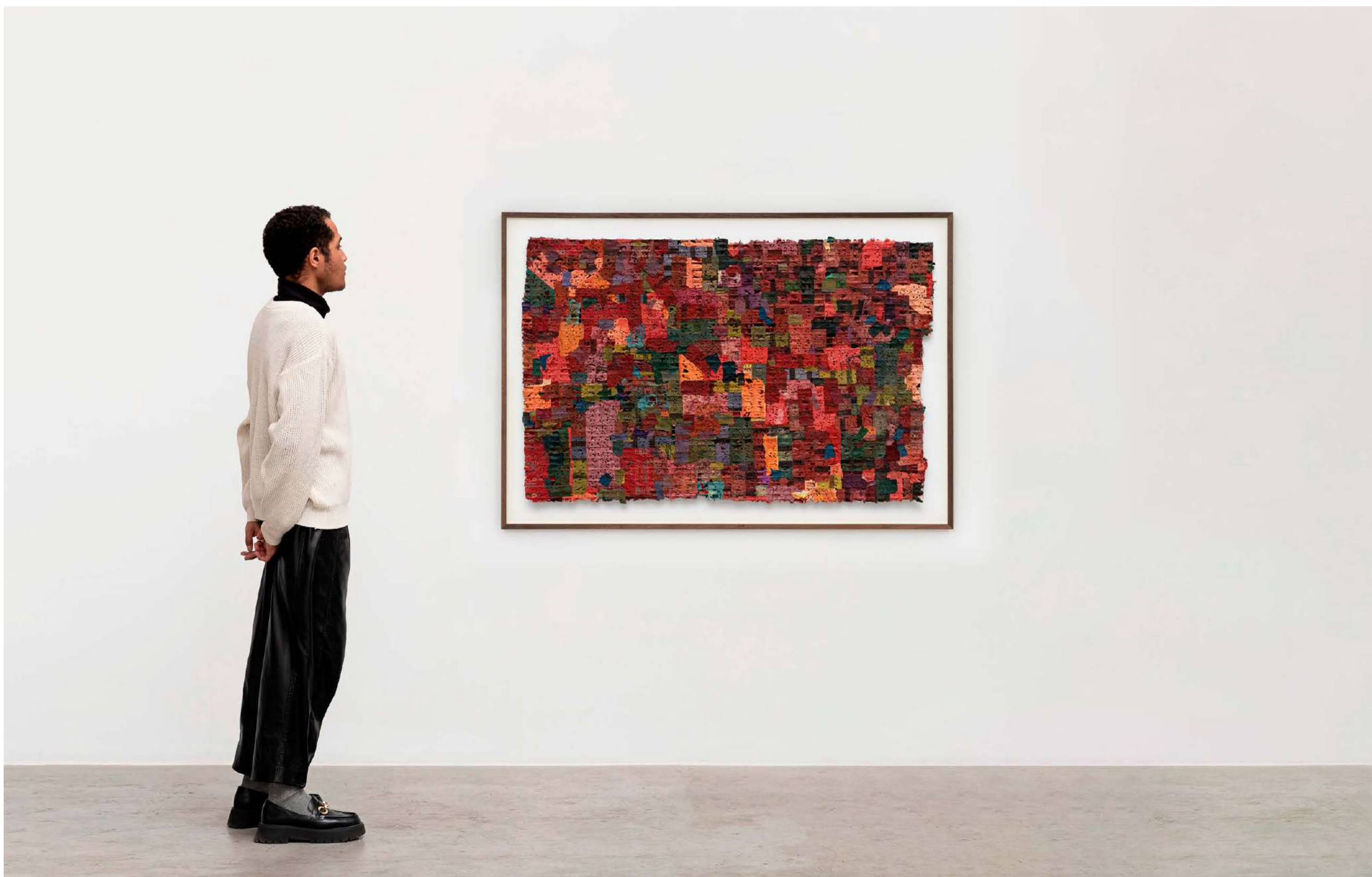
ANTONIO TÁRSIS

Sem título | Untitled (catastrophe orchestra #1), 2025-2026

Matchboxes, wood and paper [Caixa de fósforos, madeira e papel]

80 x 124 cm [31.5 x 48.8 in]

USD 32,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ANTONIO TÁRSIS
Sem título | Untitled (catastrophe orchestra #1), 2025-2026

An abstract painting featuring a dense composition of brushstrokes. The color palette is dominated by bright yellow, soft pink, and light blue, with some darker green and black accents. The strokes are varied in direction and intensity, creating a sense of movement and depth. The overall effect is a vibrant, textured surface.

Janaina Tschäpe

In *Traumstille* (2025), Janaina Tschäpe unfolds a panoramic pictorial surface in which figuration, landscape, and abstraction remain in a continuous state of transformation. The viewer is subtly invited to enter the painting's shifting spatial logic, as horizons tilt, elements appear to rotate, and forms emerge only to dissolve again within the surrounding chromatic field. Through expansive, physically charged gestures articulated alongside vivid palettes that evoke vegetal, aquatic, and geological registers, Tschäpe produces images that recall less the representation of nature than the transcription of its rhythms, pulsations, and internal dynamics. Rather than describing recognizable components of the natural world, the painting translates processes of growth, erosion, flow, and metamorphosis into non-descriptive visual elements capable of suggesting unstable and non-rational perceptual states. Between painterly materiality and oneiric atmosphere, the piece functions as a kind of dream register in which the vitality of nature is transformed into a continuously mutable mental and imagetic space.

Conversations with the sea, Tschäpe's first major solo show in the UK, is on view at Hastings contemporary.

Em *Traumstille* (2025), Janaina Tschäpe desdobra uma superfície pictórica panorâmica na qual figuração, paisagem e abstração permanecem em um contínuo estado de transformação. O espectador é sutilmente convidado a adentrar a lógica espacial cambiante da pintura, à medida que horizontes se inclinam, elementos parecem girar e formas emergem apenas para dissolver-se novamente no campo cromático circundante. Por meio de gestos expansivos e fisicamente marcados, articulados a paletas vibrantes que evocam registros vegetais, aquáticos e geológicos, Tschäpe produz imagens que remetem menos à representação da natureza do que à transcrição de seus ritmos, pulsações e dinâmicas internas. Em vez de descrever componentes reconhecíveis do mundo natural, a pintura traduz processos de crescimento, erosão, fluxo e metamorfose em elementos visuais não descritivos capazes de sugerir estados perceptivos instáveis e não racionais. Entre materialidade pictórica e atmosfera onírica, a obra opera como uma espécie de registro onírico no qual a vitalidade da natureza é transformada em um espaço mental e imagético continuamente mutável.

Conversations with the sea, primeira grande exposição individual de Janaina Tschäpe no Reino Unido, está em exibição na Hastings Contemporary.



JANAINA TSCHÄPE

Traumstille, 2025

Oil and oil stick on linen [Óleo e bastão oleoso sobre linho]

218.4 x 406.4 x 5.1 cm [86 x 160 x 2 in]

USD 225,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



JANAINA TSCHÄPE
Traumstille, 2025



Erika Verzutti

Erika Verzutti's relief *White Night* (2024) expands the artist's investigation into the tactile and imagetic possibilities of bronze through furrowed surfaces that bring painterly processes into dialogue with sculptural presence. Matter appears simultaneously modeled, excavated, and painted, producing dense fields in which gesture, texture, and volume remain in constant tension. A characteristic feature of Verzutti's formally omnivorous approach, abstract, organic, and landscape references coexist without ever fully stabilizing into a single image. *White Night* vaguely evokes a mineral landscape, as though geological formations, terrestrial reliefs, or sedimented natural structures were emerging from the metallic matter.

White Night (2024), de Erika Verzutti, expande a investigação da artista em torno das possibilidades táteis e imagéticas do bronze por meio de superfícies sulcadas que aproximam processos pictóricos e presença escultórica. A matéria parece simultaneamente modelada, escavada e pintada, produzindo campos densos nos quais gesto, textura e volume permanecem em constante tensão. Característica da abordagem formalmente onívora de Verzutti, referências abstratas, orgânicas e paisagísticas coexistem sem jamais se estabilizarem plenamente em uma única imagem. *White Night* evoca vagamente uma paisagem mineral, como se formações geológicas, relevos terrestres ou estruturas naturais sedimentadas emergissem da matéria metálica.

ERIKA VERZUTTI

White Night, 2024

Oil on bronze [Óleo sobre bronze]

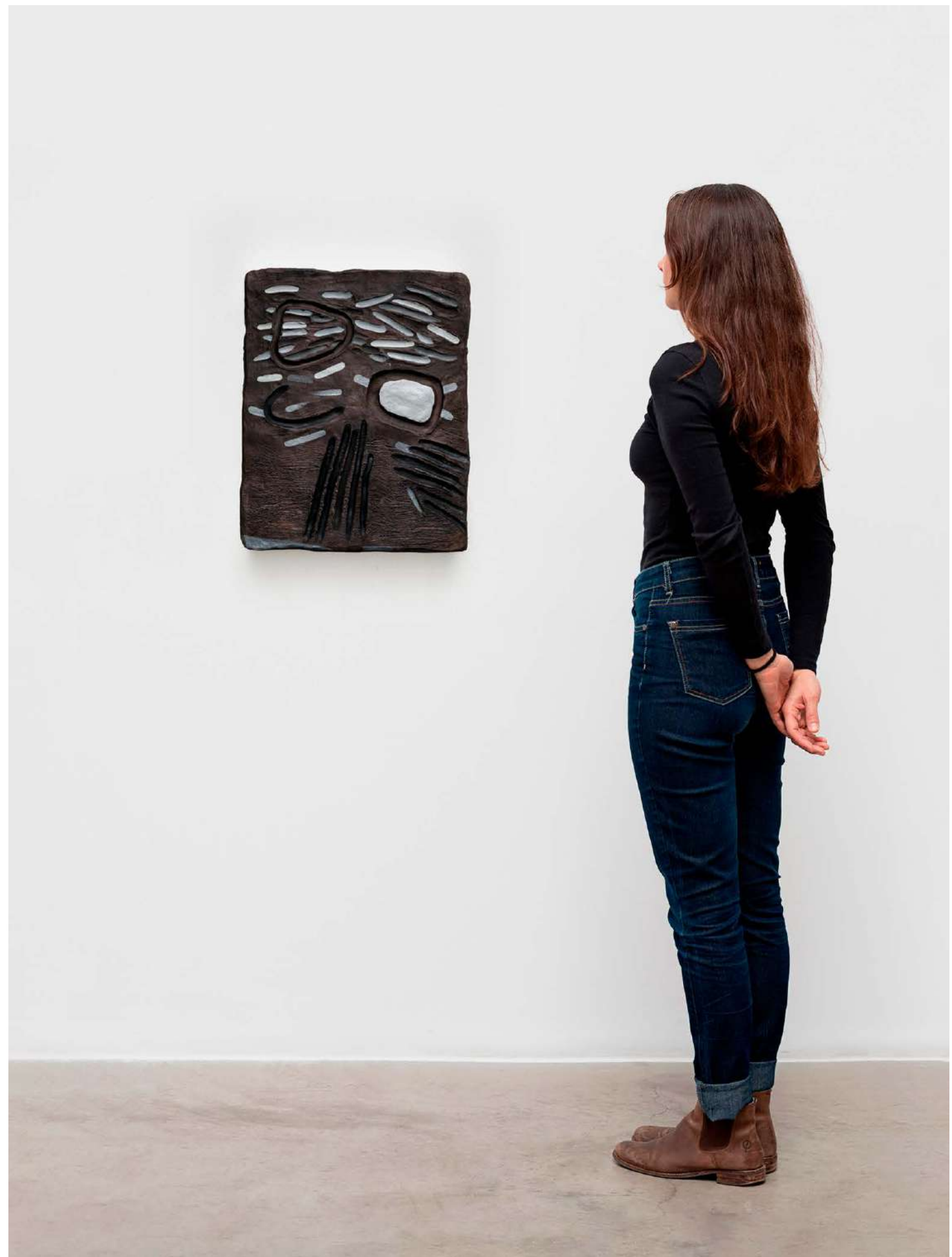
56 x 45 x 6 cm [22 x 17.7 x 2.4]

Unique [Única]

USD 45,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ERIKA VERZUTTI
White Night, 2024



Yuli Yamagata



In *Obake* (2026), Yuli Yamagata constructs a layered assemblage in which bone, cotton, wire, acrylic, plastic, siliconized fiber, and painting converge into a body-like surface articulating both seduction and latent menace. At its center, a real bone functions as a material anchor around which disparate elements accumulate, evoking an uncanny organism assembled from heterogeneous parts. Flowers, padded forms, and looping wires extend outward from the pictorial field into three-dimensional space, producing the sensation of organs, appendages, or vegetal growths emerging beyond the limits of the support. Suspended between painting and sculpture, the work assumes the presence of an alien body whose internal logic remains elusive.

Em *Obake* (2026), Yuli Yamagata constrói uma assemblage em camadas na qual osso, algodão, arame, acrílica, plástico, fibra siliconada e pintura convergem em uma superfície corporal que articula simultaneamente sedução e ameaça latente. Em seu centro, um osso real funciona como eixo material em torno do qual elementos díspares se acumulam, evocando um organismo inquietante composto por partes heterogêneas. Flores, formas acolchoadas e fios de arame projetam-se para além do campo pictórico, expandindo a composição para o espaço tridimensional e produzindo a sensação de órgãos, apêndices ou crescimentos vegetais que ultrapassam os limites do suporte. Suspensa entre pintura e escultura, a obra assume a presença de um corpo alienígena cuja lógica interna permanece elusiva.

YULI YAMAGATA

Obake, 2026

Bone, cotton, wire, acrylic, plastic, siliconized fiber and chassis

[Osso, algodão, arame, acrílica, plástico, fibra siliconada e chassi]

60 x 39 x 14 cm [23.6 x 15.3 x 5.5 in]

USD 8,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





YULI YAMAGATA
Obake, 2026

Luiz Zerbini



In *Igarapé* (2026), Luiz Zerbini transforms a cluster of rocks into a vibrating and unstable landscape animated by saturated color, rhythmic patterning, and optical intensity. Characteristic of the artist's practice, organic forms dissolve into intricate networks of lines, reflections, and chromatic displacements that blur distinctions between geology, vegetation, and hallucinated perception. The rocks appear simultaneously solid and fluid, as though their mineral surfaces were being continuously reabsorbed into pulsating fields of light and color. Through densely layered brushwork and recurring motifs, Zerbini constructs an environment in which natural elements become charged with sensorial and psychic energy, evoking altered states of perception without relinquishing their material presence.

Em *Igarapé* (2026), Luiz Zerbini transforma um conjunto de rochas em uma paisagem vibrante e instável, animada por cores saturadas, padrões rítmicos e intensa vibração óptica. Característica central de sua prática, formas orgânicas dissolvem-se em intrincadas redes de linhas, reflexos e deslocamentos cromáticos que embaralham distinções entre geologia, vegetação e percepção alucinada. As rochas aparecem simultaneamente sólidas e fluidas, como se suas superfícies minerais estivessem sendo continuamente reabsorvidas por campos pulsantes de luz e cor. Por meio de pinceladas densamente estratificadas e motivos recorrentes, Zerbini constrói um ambiente no qual elementos naturais tornam-se carregados de energia sensorial e psíquica, evocando estados alterados de percepção sem abandonar sua presença material.



LUIZ ZERBINI

Igarapé, 2026

Acrylic on canvas [Acrílico sobre tela]

160 x 160 cm [63 x 63 in]

USD 160,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



LUIZ ZERBINI
Igarapé, 2026

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Barra Funda

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Jardins

Rua Barão de Capanema 343
01411-010 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil